



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF VICTOR MACHADO SILVEIRA

**ADESTRAMENTO EM HUMINT DOS MEIOS DE BUSCA DE INTELIGÊNCIA DE
UM BATALHÃO DE INFANTARIA DE SELVA EM ÁREA DE FRONTEIRA:
VETOR DO AUMENTO DA CONSCIÊNCIA SITUACIONAL DO DECISOR EM
OPERAÇÕES DE APOIO A ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS.**

**Rio de Janeiro
2017**



ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS

CAP INF VICTOR MACHADO SILVEIRA

**ADESTRAMENTO EM HUMINT DOS MEIOS DE BUSCA DE INTELIGÊNCIA DE
UM BATALHÃO DE INFANTARIA DE SELVA EM ÁREA DE FRONTEIRA:
VETOR DO AUMENTO DA CONSCIÊNCIA SITUACIONAL DO DECISOR EM
OPERAÇÕES DE APOIO A ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS.**

Trabalho acadêmico apresentado à
Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais,
como requisito para a especialização
em Ciências Militares com ênfase em
Gestão Operacional.

**Rio de Janeiro
2017**



**MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEx - DESMil
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS
(EsAO/1919)**

DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Autor: **Cap Inf VICTOR MACHADO SILVEIRA**

Título: **ADESTRAMENTO EM HUMINT DOS MEIOS DE BUSCA DE INTELIGÊNCIA DE UM BATALHÃO DE INFANTARIA DE SELVA EM ÁREA DE FRONTEIRA: VETOR DO AUMENTO DA CONSCIÊNCIA SITUACIONAL DO DECISOR EM OPERAÇÕES DE APOIO A ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS.**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Gestão Operacional, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM _____ / _____ / _____ **CONCEITO:** _____

BANCA EXAMINADORA

Membro	Menção Atribuída
ANTÔNIO HERVÉ BRAGA JÚNIOR - Ten Cel Cmt Curso e Presidente da Comissão	
CARLOS ALBERTO NEIVA BARCELLOS FILHO - Cap 1º Membro e Orientador	
RICARDO SARTORI PORTUGUÊS DE SOUZA - Cap 2º Membro	

VICTOR MACHADO SILVEIRA – Cap
Aluno

ADESTRAMENTO EM HUMINT DOS MEIOS DE BUSCA DE INTELIGÊNCIA DE UM BATALHÃO DE INFANTARIA DE SELVA EM ÁREA DE FRONTEIRA: VETOR DO AUMENTO DA CONSCIÊNCIA SITUACIONAL DO DECISOR EM OPERAÇÕES DE APOIO A ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS.

Victor Machado Silveira*
Carlos Alberto Neiva Barcellos Filho**

RESUMO

O presente estudo tem a finalidade de analisar o atual preparo dos meios de busca de Inteligência de um Batalhão de Infantaria de Selva (BIS) em área de fronteira em Inteligência de Fontes Humanas (HUMINT) e verificar se uma mudança no adestramento dos mesmos nesse aspecto aumentaria a consciência situacional do decisor em operações de Apoio a Órgãos Governamentais (AOG). Como adequado objeto de estudo, escolhemos estudar com mais detalhe o Pelotão Especial de Fronteira (PEF). Essa fração está diuturnamente inserida em Op AOG, tais como: combate a ilícitos ambientais e transfronteiriços. Além disso, encontra-se inserida profunda e ininterruptamente, no Terreno Humano de sua área de responsabilidade. Para tanto, foram utilizados alguns instrumentos de pesquisa como questionários a fim de dimensionar o atual preparo destes meios e analisar se uma eventual mudança no adestramento em coleta de dados HUMINT afetaria positivamente a consciência situacional do decisor nas operações supracitadas. Por fim, viu-se a necessidade de mudar e intensificar a formação destes meios de busca de Intlg, desde os bancos escolares, até o adestramento na tropa. Desta forma, como solução prática, sugeriu-se o ensino de algumas Téc Op básicas de HUMINT aos Elm do PEF, bem como o adestramento dos mesmos nessas técnicas, sendo respeitada a função de cada militar. Além disso, foi proposta uma normatização de procedimentos do PEF quanto à coleta de dados HUMINT.

Palavras-chave: Consciência situacional. Inteligência Militar. HUMINT. BIS. PELOTÃO ESPECIAL DE FRONTEIRA (PEF). TÉCNICA DE AVALIAÇÃO DE DADOS (TAD) Entrevista. Interrogatório. Gerenciamento de Redes. Colaborador. Crimes transfronteiriços. Crimes ambientais. Faixa de fronteira. Entrevista tática.

ABSTRACT

The present study has the purpose of analyzing the current preparation of the Intelligence search means of the Jungle Infantry Battalion (BIS) located at border area on the subject Intelligence of Human Sources (HUMINT) and to verify if a change in the training of the same ones in that aspect would increase the situational awareness of the decision-maker in operations of Support to Governmental Organs (AOG). As an appropriate object of study, we have chosen to study the Special Frontier Squad (PEF). This fraction is often included in AOG OPERATIONS, such as: combating environmental and transboundary illicit activities. In addition, it is deeply and uninterruptedly inserted in the Human Terrain of its area of responsibility. To do so, some research instruments were used as questionnaires in order to size the current preparation of these means and to analyze if a possible change in the training in HUMINT data collection would positively affect the situational awareness of the decision-maker in the aforementioned operations. Finally, there was a need to change and intensify the formation of these means of Intelligence search, from school benches to training in the troop. Thus, as a practical solution, it was suggested to teach some HUMINT Basic Op Techniques to the elements of the PEF, as well as to train them in these techniques, respecting the function of each military. In addition, a standardization of PEF procedures for HUMINT data collection was proposed.

Keywords: Situational awareness. Military Intelligence. HUMINT. JUNGLE INFANTRY BATTALION (BIS). SPECIAL FRONTIER SQUAD (PEF). DATA EVALUATION TECHNIQUE (TAD). Interview. Tactical Questioning. Assets Management. Collaborator. Cross-border crimes. Environmental crimes. Border Strip. Tactical Interview.

* Capítão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2007.

*** Capítão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2004. Pós-Graduado em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) em 2013.

1 INTRODUÇÃO

Os avanços tecnológicos vêm se apresentando por saltos desde a chegada da, assim chamada, Era do Conhecimento.

No campo da Inteligência Militar (IM), tais avanços aumentaram sua importância na guerra (principalmente em um contexto de capacitação para Operações no Amplo Espectro) e se mostraram capazes de potencializar o poder de obtenção e análise de dados. Além disso, as grandes mudanças concernentes à dimensão humana e informacional do Ambiente Operacional (Amb Op) tornaram imprescindível uma inteligência eficaz não só para a conquista de objetivos militares, mas também para a conquista da Narrativa Dominante que dê suporte e propicie o êxito em um conflito ou crise. Para isso, uma detalhada e meticulosa análise das Considerações Civis – por meio do Processo de Integração Terreno, Condições Meteorológicas, Inimigo e Considerações Civis (PITCIC) - deve ser observada.

A evolução da Dimensão Informacional no Ambiente Operacional se deu de forma abrupta. Hoje, um ribeirinho com um celular *smartphone* de custo acessível tem em suas mãos mais tecnologia embarcada do que os primeiros astronautas tinham em seus computadores. A velocidade da disseminação da informação e o alcance da mesma foram alçados a níveis inimagináveis há menos de uma geração.

O fácil acesso ao conhecimento e à tecnologia possibilita que mesmo um contendor fraco militarmente e utilizando recursos pouco dispendiosos tenha elevada segurança, rapidez e confiabilidade na troca de informações operacionais.

A Dimensão Humana do Ambiente Operacional, fator sempre importante para qualquer comandante militar exitoso, também sofreu influência dos avanços vividos nos últimos anos.

Temos agora pessoas que rapidamente podem tomar conhecimento do que acontece no Espaço de Batalha e trocar informações entre si com extrema facilidade, independente das distâncias. Isso aumenta a pressão sobre as forças envolvidas em conflitos para que conheçam o “Terreno Humano”, conquistem a Narrativa Dominante e possam continuar impondo sua vontade ao inimigo. Nos tempos atuais, isso pode ter uma importância tão grande ou até maior que a conquista de um acidente capital de nível estratégico (BRASIL, 2014).

É ponto pacífico em qualquer Força Militar moderna que todos seus integrantes são um sensor de inteligência (BRASIL, 2015). Há tempos que a instrução sobre a coleta e busca de dados sobre o Terreno e o Inimigo faz parte da

formação básica de um combatente. O mesmo não é verdade no Exército Brasileiro quando se fala da preparação da tropa convencional nos termos basilares acerca de coleta de dados de Inteligência de Fontes Humanas (*HUMINT*).

Com o crescimento da importância da Dimensão Humana do Ambiente Operacional, verificou-se a necessidade de que mesmo tropas não especializadas - já que naturalmente imersas no terreno humano, mormente nos dias atuais - tivessem também instruções básicas sobre a busca de dados de *HUMINT*. O adestramento supracitado vem trazendo grandes resultados para países que o executam, principalmente em Op de Apoio a Órgãos Governamentais (AOG).

O Exército dos Estados Unidos da América, para fins de comparação com o estado atual de nossa força, possuem como doutrina consolidada sobre o assunto: FM 2-22.3 (FM 34-52) *HUMAN INTELLIGENCE COLLECTOR OPERATIONS (DEPARTMENT OF ARMY, 2006)*, versando sobre operações de busca de dados de Inteligência *HUMINT* por elementos (Elm) especializados; ST 2-91.6 *SMALL UNIT SUPPORT TO INTELLIGENCE (U.S ARMY INTELLIGENCE CENTER, 2004)*, que discorre sobre como pequenas frações – formada por Elm não especializados - podem auxiliar e prestar suporte à atividade de Inteligência, inclusive *HUMINT*; e o *TACTICAL HUMINT'S LEADER HANDBOOK (519th MILITARY INTELLIGENCE BATTALION, 2000)*, esse sendo uma espécie de *vade-mecum* para Elm especializados em Operação de busca de dados negados de *HUMINT* abordando tanto a fase de preparação, quanto de emprego e desmobilização.

1.1 PROBLEMA

Os Batalhões de Infantaria de Selva (BIS) ainda não dispõem de uma doutrina consolidada sobre qual formação e adestramento, no que concerne aos seus meios de busca de Inteligência (Intlg), seriam os mais eficazes para que estes meios possam subsidiar com dados a execução do PITCIC, principalmente no que se refere ao último aspecto do processo (Considerações Civas).

O exposto acima cresce de importância quando se fala dos BIS em área de fronteira, que estão empregados continuamente e de forma real em Operações de AOG em virtude da Lei Complementar Nº 97 da Presidência da República Federativa do Brasil, de 09 de junho de 1999, alterada pela Lei Complementar Nº 136 da Presidência da República Federativa do Brasil, de 25 de agosto de 2010.

Nesse contexto, o problema está assim enunciado:

Uma mudança no preparo dos meios de busca de inteligência orgânicos do BIS sediado na área de fronteira em Op HUMINT afetaria a consciência situacional do decisor em um contexto de Operações de AOG?

1.2 OBJETIVOS

O presente estudo pretende descrever o preparo necessário em Op *HUMINT* dos meios de busca de Inteligência orgânicos do BIS sediado em área de fronteira, para que seja aumentada a consciência situacional do decisor em relação às Considerações Civis em um contexto de Op de AOG e propor uma solução adequada às necessidades.

Para viabilizar a consecução do objetivo geral de estudo, foram formulados os objetivos específicos, abaixo relacionados, que permitiram o encadeamento lógico do raciocínio descritivo apresentado neste estudo:

- a) Apontar o que nossos manuais falam sobre Inteligência, Inteligência Militar e Op *HUMINT*;
- b) Identificar os meios de busca de inteligência orgânicos ao BIS sediado em área de fronteira e sua organização;
- c) Identificar e analisar o atual preparo e emprego dos meios de busca de inteligência orgânicos ao BIS em área de fronteira no que concerne à busca de dados de *HUMINT*;
- d) Comparar a doutrina sobre preparo e emprego dos meios de busca de inteligência orgânicos no Exército americano com o dos meios de busca de inteligência orgânicos ao BIS em área de fronteira no que concerne à busca de dados de *HUMINT*;
- e) Concluir o estudo propondo, ou não, mudanças na organização, preparo e emprego dos meios de busca de inteligência dos BIS em área de fronteira.

1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

A Era do Conhecimento trouxe muitos avanços tecnológicos e multiplicou o poder de obtenção e análise de dados. Contudo, esta nova era que se iniciou também trouxe diversos desafios à Inteligência Militar.

A abordagem focada no preparo dos meios de busca de inteligência orgânicos ao BIS em área de fronteira no que concerne à coleta de dados *HUMINT* se reveste de importância no combate dos tempos modernos.

Se mesmo uma força militar de baixa expressão pode se utilizar largamente de comunicações rápidas e seguras utilizando-se de meios tecnológicos acessíveis

e levando-se em conta a importância da atitude da população quanto às forças envolvidas em um conflito, o aspecto humano ressalta como elo vulnerável a ser explorado pelo contendor que deseja obter vantagem em relação a seu oponente, conquistando e mantendo a iniciativa e liberdade nas Ações de combate.

A identificação do preparo atual para coleta de dados HUMINT do BIS sediado em área de fronteira e do preparo de um país que vive um longo conflito em um Amb Op onde o Terreno Humano e a Dimensão Informacional se sobressaem – propiciam a execução de um processo de *benchmarking* que nos ajude a empreender ações destinadas à melhoria de nosso desempenho no objeto de estudo.

Os manuais que versam sobre os meios de busca de Inteligência dos Batalhões de Infantaria (BI) foram todos concebidos antes da entrada em vigor das Bases para a Transformação da Doutrina Militar Terrestre, aprovadas pela Portaria Nº 197 – Estado-Maior do Exército (EME), de 26 de setembro de 2013.

A situação supracitada toma contornos maiores quando voltamos o olhar para os BIS sediados em áreas de fronteira, cujo manual voltado para o seu emprego foi aprovado pela Portaria Nº 007-EME, de 27 de janeiro de 1997.

As Instruções Provisórias 72-20 (BRASIL, 1997, p. 9-3) determinam que o meio de busca de inteligência orgânico de um BIS sediado em área de fronteira seria o Pelotão de Reconhecimento (Pel Rec), sendo este enquadrado pela Companhia de Comando e Apoio (Cia C Ap).

Apesar do previsto nas IP 72-20, o manual que versa sobre a Cia C Ap, C 7-15, prega que o Pel Rec é orgânico do Batalhão de Infantaria Leve (BIL) e não fala nada sobre o BIS em área de fronteira (BRASIL, 2002, P. 8-1).

Segundo o mesmo manual, o Pel Rec será constituído por: Comando, com um Of Subalterno comandante; Turma de Comando (Tu Cmdo), composta de um Sargento Adjunto e um Rádio Operador; e três Grupos de Reconhecimento, compostos cada um por um Sargento comandante, um Cabo e três Soldados. É orientado que os integrantes do Pel Rec sejam especializados como Motociclistas de Combate, o que poderia ajudar em muito, contanto que nas regiões de fronteira em que atuem haja vegetação tipo “lavrado” de forma significativa (BRASIL, 2002, p. 8-3).

É tratado no C 7-15 sobre as funções, responsabilidades, tipos de reconhecimento, emprego tático em operações, características e princípios do

planejamento de reconhecimentos. Inclusive, o Comandante (Cmt) do Pel Rec é designado como Adjunto do S2 de Btl e integrante do Estado-Maior Especial da Unidade (BRASIL, 2002, p. 8-2).

No manual de 2002 são elencadas de forma genérica algumas instruções que os Elm do Pel Rec deveriam receber. Cabe destacar, porém, que não se fala nada sobre técnicas básicas de HUMINT (no máximo conduta com PG), concentrando-se tão somente na busca de dados do aspecto físico do Amb Op (BRASIL, 2002, p. 8-24).

Em 2011 foi produzido o Caderno de Instrução C 7-10/2 PELOTÃO DE RECONHECIMENTO. Este caderno esmiúça o que é abordado no C 7-15, mas sempre com uma abordagem para o Pel Rec de um BIL e também direcionando maior atenção para os aspectos do Terreno e Inimigo no Amb Op.

Em 2008 foi produzido pelo Comando Militar da Amazônia (CMA) o Guia do Comandante de Fronteira. Este documento reúne orientações ao Cmt de Pelotão Especial de Fronteira (PEF) na condução de seus trabalhos e imbui à fração da missão de ser um importante sensor de inteligência em sua área de responsabilidade.

O Guia dá linhas gerais de como o PEF, principalmente seu Cmt, pode atuar na coleta de dados de inteligência. É ressaltada a importância da atuação do PEF na coleta de dados sobre as Considerações Civis, conquista e manutenção de atitude positiva por parte da população da área e identificação de Fontes HUMINT dentre os Habitantes Locais (Hab Loc) (CMA, 2008, p. 6, 7).

Todavia, o Guia do Cmt de PEF não orienta como o Cmt PEF pode direcionar seus esforços de busca de maneira profissional e sistematizada, nem como o mesmo deveria se preparar basicamente para a coleta de dados HUMINT.

O Comando Militar do Oeste (CMO) produziu em 2015 a Caderneta de Apoio ao Planejamento, com o mesmo intuito do Guia do Cmt do PEF e que possuem diversas informações importantes que teriam grandíssima serventia aos Cmt PEF no que tange à coleta de dados HUMINT.

O conhecimento de Técnicas Operacionais (Téc Op) básicas de Entrevista auxiliaria muito na extração de dados de pessoas residentes ou transitando na área, bem como na identificação de suas motivações pessoais, informação importantíssima para que o sensor aprofunde a entrevista (e conquiste a confiança do colaborador) e para que se possa avaliar a fonte e o dado corretamente.

O conhecimento, mesmo que básico, sobre manejo de fontes humanas (ativos de inteligência) por parte da tropa dedicada à coleta de inteligência em um BIS facilitaria enormemente o trabalho de avaliação da fonte e do dado feito pela célula de análise da Unidade (U). Além disso, auxiliaria no processo de direcionamento do esforço de busca de inteligência e daria melhores possibilidades de, posteriormente e por Elm especializado, gerenciar, controlar e explorar aquele ativo.

No que concerne a trabalhos acadêmicos, Guerra (2006), apesar de direcionar seu enfoque para o emprego da Força Marupiara, propõe algumas formas de controle de ativos – mormente ex-soldados que tenham ou possam vir a ter facilidade de acesso a informações de interesse ou que possa proporcionar colaboração nos esforços de busca devido a suas habilidades (guias, mateiros, pilotos) – que um Elm orgânico de um BIS pode pôr em prática com algum adestramento básico.

Há que se salientar também que Costa (2013) ressaltou em seu trabalho casos que elementos da tropa conseguiram coletar dados protegidos (negados) por meio de fontes humanas na Op Arcanjo V. Ressalta-se que essa não é a situação ideal e traz muitos riscos. Contudo, há que se concordar que não só o inimigo é dono de sua vontade. A população civil também o é.

Vale alertar que, apesar de se estar falando de adestramento básico em técnicas de Operação HUMINT, é ponto pacífico entre os estudiosos do tema que a atuação como sensor de coleta de Inteligência demanda tempo e apresenta eficácia que depende positivamente da experiência do sensor.

Melhorar a formação dos meios de busca de inteligência de um BIS sediado em área de fronteira tem o poder de aumentar a consciência situacional do decisor, aumentar a liberdade de ação da tropa e multiplicar o poder de combate. Estes objetivos são essenciais para uma tropa que, por força de lei, vem sendo continuamente empregada em Op de AOG.

Este trabalho também pode contribuir com a doutrina de nosso Exército, que diz que é interessante que algumas frações da tropa tenham instruções de técnicas Op HUMINT básicas para contribuir com o esforço da Produção do Conhecimento (BRASIL, 2015, p. 3-1), porém nunca consolidou como deve ser esse adestramento e emprego de tropas convencionas nesse tipo de Op.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho tem a finalidade de realizar uma pesquisa bibliográfica/documental acerca do preparo dos meios de busca de inteligência de um BIS em área de fronteira no que concerne Op HUMINT, visando à preparação de um produto que possa assessorar os responsáveis pelo adestramento desses meios (S2 e S3 do BIS).

Além disso, almeja também analisar o atual preparo dos meios de busca orgânicos dos BIS em área de fronteira objetivando a consecução do proposto acima.

O trabalho estará determinado pela pesquisa por parte do autor na documentação e bibliografia existente. Contará, ainda, com a participação de militares que servem ou serviram em BIS, em função de Cmt PEF.

O contexto pesquisado terá seu foco principal em Op de não guerra, mais especificamente em Operações de AOG no contexto de combate a ilícitos transfronteiriços e ambientais.

O trabalho estima que por meio da manipulação da variável independente “preparação dos meios de busca de Inteligência no que concerne às Op HUMINT” ocorra um efeito significativo sobre a variável dependente “Consciência Situacional do decisor”.

O presente trabalho é qualificado como uma pesquisa do tipo aplicada, no que tange a sua natureza. Isto fica evidenciado pelo fato de sua produção proporcionar a melhora no preparo dos meios de busca de Inteligência de um BIS sediado em área de fronteira, bem como o aumento a consciência situacional do decisor.

2.1 REVISÃO DA LITERATURA

Inicialmente o trabalho contará com uma fase onde o autor buscará aprofundar os conhecimentos no assunto por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental no que concerne à Inteligência Militar, Fontes e Operador HUMINT e sobre a organização, preparo e emprego dos meios de busca de Inteligência orgânicos de um BIS em área de fronteira.

Por meio da análise estatística dos questionários aplicados se fará uma pesquisa quantitativa sobre o estado atual do preparo dos meios de busca de Inteligência de um BIS sediado em área de fronteira no que concerne às Op HUMINT, bem como do estado atual de consciência situacional proporcionado ao

decisor.

O trabalho que se segue figura como uma pesquisa descritiva, pois o objetivo geral do estudo estabelece relações com diversas variáveis. Estas relações podem ser compreendidas com os resultados obtidos nos questionários.

Por fim o presente estudo apresentará resultados estatísticos baseados no levantamento feito por meio de questionários. Além de propor mudanças na formação/adestramento em HUMINT dos meios de busca de Inteligência ao BIS de área de fronteira. A presente pesquisa tem ainda o objetivo final de cooperar com o aumento de consciência situacional do Cmt BIS em área de fronteira.

As fontes utilizadas para alimentar o trabalho serão manuais, relatórios, livros, artigos e trabalhos acadêmicos que tratem dos meios de busca de um BI no Brasil e nos Estados Unidos, de formação e preparo das tropas convencionais em exploração de Fontes HUMINT ou no suporte desta atividade.

No que tange a variável “preparação dos meios de busca de Inteligência no que concerne às Op HUMINT”, será utilizado os dados obtidos dos questionários, dados de manuais brasileiros e americanos; livros, manuais, artigos e trabalhos acadêmicos que trate de formação/adestramento de meios de busca em Fontes HUMINT, bem como de Técnicas Operacionais HUMINT.

Por outro lado a variável “Consciência Situacional do decisor”, será orientada pelos resultados obtidos nos questionários bem como nos quesitos necessários ao estudo das Considerações Civas em manuais brasileiros/estrangeiros.

Serão utilizados os termos que se seguem para a realização da pesquisa na internet: manual inteligência militar, reconhecimento, entrevista, interrogatório, IRV, *HUMINT*, *Recon*, exploradores, manejo de redes, *intelligence assets*, *intelligence support*, *Questioning*.

A metodologia utilizada para desenvolver o trabalho vai ser feita através de uma revisão bibliográfica/documental.

a. Critérios de inclusão:

- Estudos publicados em português, espanhol e inglês, que foram publicados no intervalo de 1970 e 2013;
- Estudos quantitativos e qualitativos que versem sobre Inteligência Militar e utilização de Fontes HUMINT; e
- Estudos quantitativos e qualitativos versem sobre formação/adestramento do Operador HUMINT.

b. Os Critérios de exclusão e coerência serão:

- Estudos que reutilizam dados obtidos em trabalhos anteriores.
- Estudos que são provenientes de fonte duvidosa.

2.2 COLETA DE DADOS

Na sequência do aprofundamento teórico a respeito do assunto, o delineamento da pesquisa contemplou a coleta de dados por meio de questionário.

2.2.1 Questionário

A amplitude do universo foi estimada a partir do efetivo de oficiais que exerceram a função de comandante de PEF. O estudo foi limitado particularmente aos oficiais da arma de infantaria, oriundos da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), devido à sua formação mais completa e especialização para o comando das pequenas frações.

Buscou-se restringir o universo aos oficiais que exerceram função de Cmdo no PEF nos anos de 2007 a 2017. Nestes dez anos foi intensificada a atuação do EB em Op em AOG, principalmente no que tange a ilícitos transfronteiriços na região amazônica. Além disso, este período abrange as mudanças e atualizações na doutrina do EB, bem como de seu adestramento.

Essa delimitação se deve ao fato de que o PEF tem como missão atuar como meio orgânico de busca de Inteligência do BIS, estar permanentemente organizado e empregado em Op AOG. Além disso, o PEF encontra-se imerso no Terreno Humano diuturnamente, não havendo no BIS em área de fronteira outra fração que tenha contato tão cerrado com a população.

Dessa forma, utilizando-se dados de que existem atualmente 24 (vinte e quatro) PEF, a população a ser estudada foi estimada em 240 (duzentos e quarenta) militares, já que a média de permanência de um oficial no Cmdo de PEF é de 01 (um) ano. A fim de atingir uma maior confiabilidade das induções realizadas, buscou-se atingir uma amostra significativa, utilizando como parâmetros o nível de confiança igual a 90% e erro amostral de 10%. Nesse sentido, a amostra dimensionada como ideal (n_{ideal}) foi de 53.

Apesar de o comando de PEF ser comumente exercido por oficiais subalternos (tenente) ou intermediários (capitão), a amostra contemplou oficiais superiores (majores), já que alguns já foram promovidos desde sua participação nas missões supracitadas. Dessa feita, foram distribuídos questionários para 160 (cento e sessenta) oficiais do EB com experiência de comando de PEF.

O efetivo acima foi obtido considerando 150% da amostra ideal prevista ($n_{ideal}=53$), utilizando-se como N o valor de 240 militares, aumentado de 01 (um) militar que comandou PEF por menos de um ano.

A amostra foi selecionada em diferentes Organizações Militares (OM), de maneira a não haver interferência de respostas em massa ou influenciadas por episódios específicos. A sistemática de distribuição dos questionários ocorreu de forma indireta (e-mail) utilizando-se o pacote de aplicativos do Google Docs baseado em ajax, que funciona totalmente online diretamente no browser, para 160 militares que atendiam os requisitos. Ao final, 55 (cinquenta e cinco) respostas foram obtidas (103,77% de n_{ideal} e 34,37% dos questionários enviados), não havendo necessidade de invalidar nenhuma por preenchimento incorreto ou incompleto.

Foi realizado um pré-teste com 10 capitães-alunos da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), que atendiam aos pré-requisitos para integrar a amostra proposta no estudo, com a finalidade de identificar possíveis falhas no instrumento de coleta de dados. Ao final do pré-teste, não foram observados erros que justificassem alterações no questionário e, portanto, seguiram-se os demais de forma idênticas.

As limitações deste método podem ser enumeradas da seguinte forma: restrição por parte do participante em admitir falta de conhecimento sobre o objeto de estudo ou a pouca eficiência de suas ações quando em função de Cmt PEF, falta de conhecimento sobre a doutrina de Inteligência Militar vigente no EB, falta de atenção ou interesse no preenchimento do questionário, falta de conhecimento sobre a responsabilidade dos meios de busca de Inteligência de sua fração em comparação a um Operador de Inteligência (Elm especializado em busca de dados), nenhum elemento da amostra formado após 2015 (quando foram aprovados os novos manuais de inteligência do EB), poucos elementos que exerceram função de Cmdo no PEF após 2015 (quando foram aprovados os novos manuais de inteligência do EB) – 5 (cinco) ou 17,24% de n_{ideal} (29) para N=48 Cmts PEF em 2016/2017 levando em conta os mesmos parâmetros citados anteriormente.

A despeito destas limitações, este levantamento se mostra válido como fotografia da percepção sobre a organização, preparo e emprego em HUMINT dos meios de busca de Intlg de um BIS em área de fronteira sob a perspectiva de Elm com boa formação militar (oficiais formados pela AMAN) que estiveram enfrentando os desafios mencionados neste estudo de forma longa (em média de 01 ano) e

diária.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Manual de Fundamentos EB20-MF-10.107 INTELIGÊNCIA MILITAR TERRESTRE (BRASIL, 2015), os de Campanha EB20-MC-10.207 INTELIGÊNCIA (BRASIL, 2015) e EB70-MC-10.307 PLANEJAMENTO E EMPREGO DA INTELIGÊNCIA MILITAR (BRASIL, 2016) versam sobre os conceitos básicos sobre Inteligência Militar Terrestre, sua organização, seu preparo e emprego.

Estes manuais consideram que fonte HUMINT é a pessoa de quem se obtenha a informação, seja ela quem for de primeira ou segunda mão, normalmente de forma visual e oral. Em nossa doutrina o Operador de Inteligência é o elemento especialmente adestrado e o único autorizado a extrair dados (Busca) de Fontes Humanas (BRASIL 2015, p. 3-1).

Todavia, o próprio manual de Inteligência Militar Terrestre ressalta que todo integrante da Força Terrestre (F Ter) é um sensor de Inteligência e que é interessante que algumas frações da tropa tenham instruções de técnicas Op HUMINT básicas para contribuir com o esforço da Produção do Conhecimento (BRASIL, 2015, p. 3-1).

A bibliografia sobre técnicas Op HUMINT é vasta e pode ser obtida tanto em manuais militares estrangeiros como o FM 2-22.3 (FM 34-52) HUMAN INTELLIGENCE COLLECTOR OPERATIONS (DEPARTMENT OF THE ARMY, 2006), como em livros civis sobre o tema, tais como: Trabalhe com Inteligência (CARLESON, 2013), A Arte da Inteligência - Os bastidores e segredos da CIA e do FBI (CRUMPTON, 2013), Como Fazer Amigos e Influenciar Pessoas (CARNEGIE, 2012), O Corpo Fala (WEIL & TOMPAKOV, 2009), Por el Camino de la Decepción (OSTROVSKY & HOY, 1991). E isso é mais verdade quando se trata da Entrevista , Téc Op básica de Inteligência.

O manual americano explica que a entrevista tática é o questionamento inicial expedito para informações de valor imediato. Quando aplicada à interação com a população local não é realmente uma Entrevista senão uma conversa natural. Essa conversa pode ser feita tanto para criar um relacionamento, quanto para coletar informações e entender o meio ambiente. O soldado realiza Entrevistas Táticas com base nos Procedimentos Operacionais Padrão (POP) da fração, quanto nas regras de engajamento e na O Op. (US ARMY, 2004)

Ainda sobre a coleta e busca de dados HUMINT no exército americano notou-se que as tropas no terreno não especializadas em Op Intlg coletam dados HUMINT de forma básica utilizando a Entrevista Tática e atuando como sensores da ponta da linha com grande capilaridade (US ARMY, 2004).

Ademais desses militares, quando a situação assim necessite, Equipes de Busca de HUMINT formada por Elm especializados em Op HUMINT são desdobradas na A Op para realização de busca de dados negados de HUMINT por meio emprego de Téc Op de Intlg. Essas equipes (Eqp) tem organização flexível, ditada pelos fatores da decisão, mas o normal é que sejam formadas por 04 (quatro) militares especializados e adestrados em Op Intlg, sendo um deles o líder da Eqp. Estes Elm atuam fardados (sendo a maneira usual, apesar destes muitas vezes não seguirem totalmente os padrões de apresentação individual cobrados da tropa em relação à cabelo, barba, equipamento ou uniforme) ou não, junto às tropas no terreno, aprofundando o esforço de busca de Intlg e prestando consultoria à cadeia de Intlg (US ARMY, 2006).

Quando duas ou mais Eqp de Busca de HUMINT são desdobradas, também é formado um Time de Controle Tático de HUMINT com vistas a prover o gerenciamento técnico das Eqp. Sendo, para os americanos, 02 (dois) a 04 (quatro) Eqp para cada Time citado a proporção ideal de emprego (US ARMY, 2000).

Da mesma forma citada acima, quando dois ou mais Times de Controle Tático de HUMINT são desdobrados, é designado uma Seção de Operações Táticas de HUMINT, sendo esse o mais alto nível de gerenciamento técnico em Op HUMINT (US ARMY, 2000).

O manual FM 2-22.3 (FM 34-52) *HUMAN INTELLIGENCE COLLECTOR OPERATIONS* e o *TACTICAL HUMINT'S LEADER HANDBOOK* exploram bem a organização, o preparo e o emprego dessas frações de Op HUMINT.

Voltando-se para os questionários, percebeu-se que na amostra obtida não houve nenhum Elm formado após 2015 – ano de publicação dos novos manuais do EB sobre Inteligência Militar -, tendo a maioria dos que responderam ao questionário se formado entre 2006 e 2008.

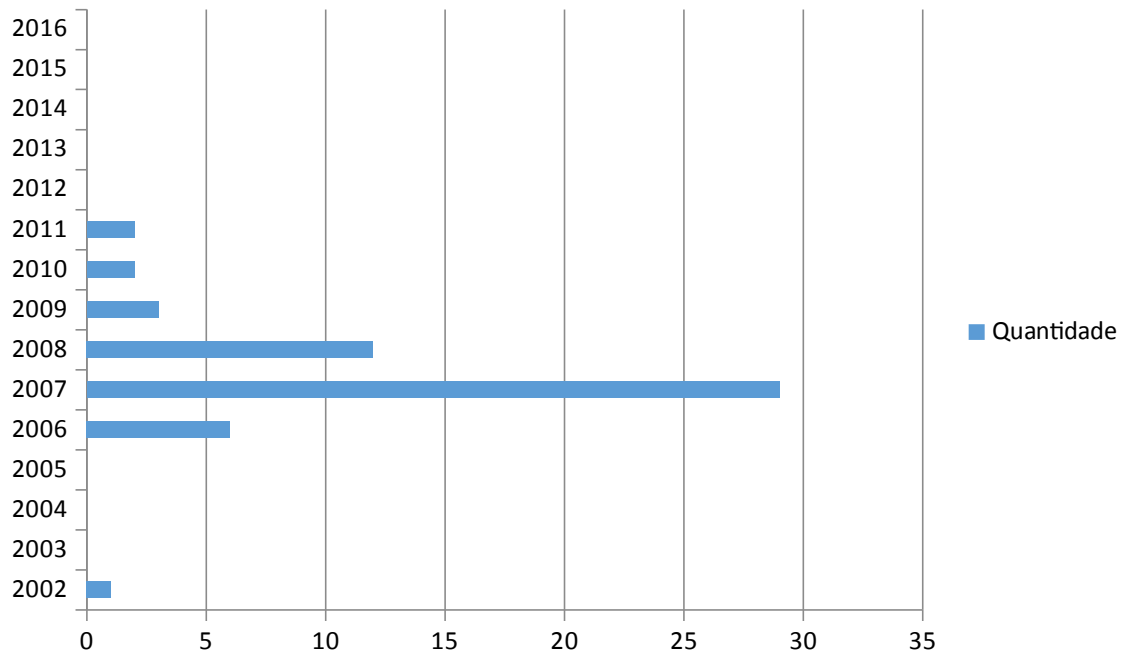


GRÁFICO 1 – Quantidade de respondentes do questionário por turma de formação da AMAN.

Fonte: O autor

Apesar desta limitação já mencionada previamente, os resultados obtidos acerca dos conhecimentos adquiridos sobre Inteligência Militar durante a formação na AMAN foram bastante expressivos.

TABELA 1 - Opinião absoluta e percentual do total da amostra acerca do conhecimento obtido na AMAN acerca de Inteligência Militar.

Grupo	Amostra	
	Valor absoluto	Percentual
Conhecimento		
Nulo	15	27,27%
Pouco aprofundado	25	45,46%
Suficiente	15	27,27%
Aprofundado	0	0%
Muito aprofundado	0	0%
TOTAL	55	100,0%

Fonte: O autor

Não é difícil compreender que nenhum Elm da amostra tenha respondido que se formou na AMAN com conhecimento APROFUNDADO/MUITO APROFUNDADO sobre o tema. Contudo, é preocupante o fato de mais de 72% dos questionados sentirem que terminaram sua formação com conhecimentos sobre tão importante tema aquém do considerado suficiente pelos próprios quando em face de sua aplicação.

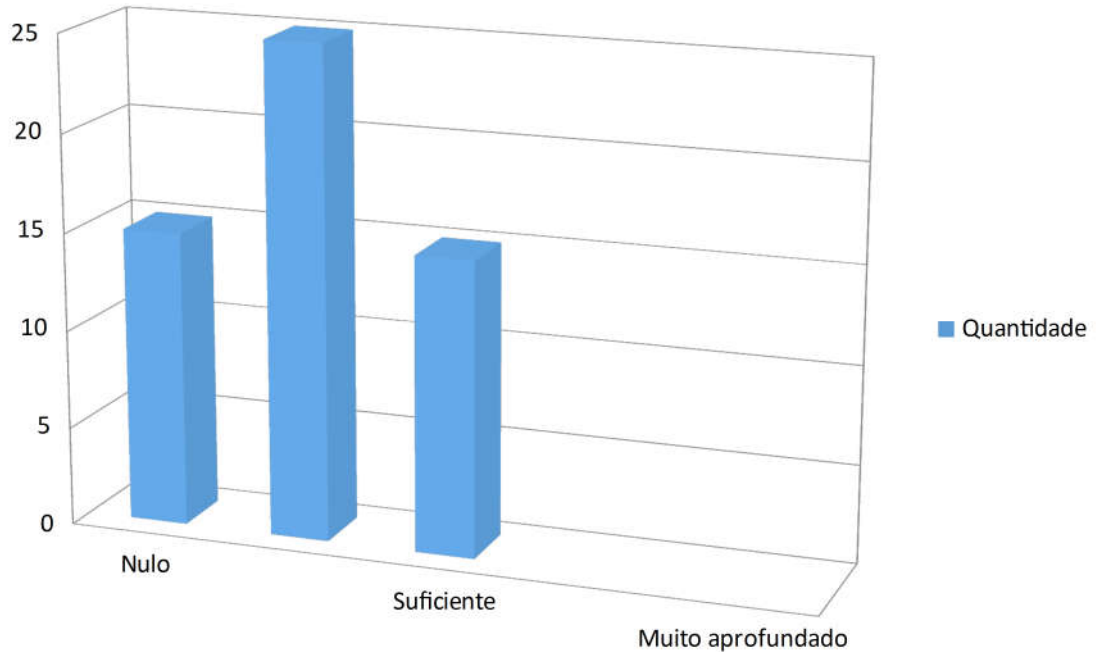


GRÁFICO 2 – Amostra acerca do conhecimento obtido na AMAN acerca de Inteligência Militar.
Fonte: O autor

Para ter uma melhor caracterização da amostra, foi perguntado em que ano os militares participantes serviram em função de comando em PEF. Dentre os representados na amostra, a maioria esteve no PEF entre 2008 e 2014. Há que se ressaltar que alguns militares estiveram nessa função por mais de um ano, sendo esses seguidos ou não.

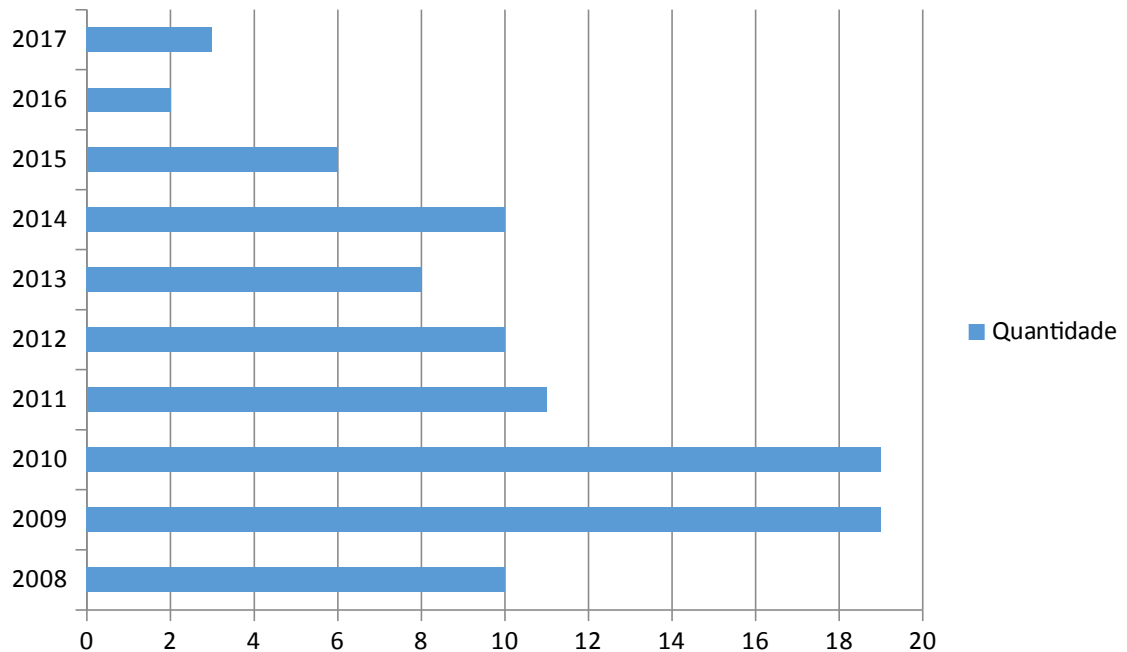


GRÁFICO 3 – Quantidade de participantes do questionário por ano em que estiveram no PEF
Fonte: O autor

A amostra foi questionada também se possuía algum curso ou Estg sobre Inteligência Militar quando estava em função no PEF. O índice colhido foi de que

92,73% da amostra ocupou posição de chefia no PEF sem haver tido Estg ou curso algum acerca de Inteligência Militar.

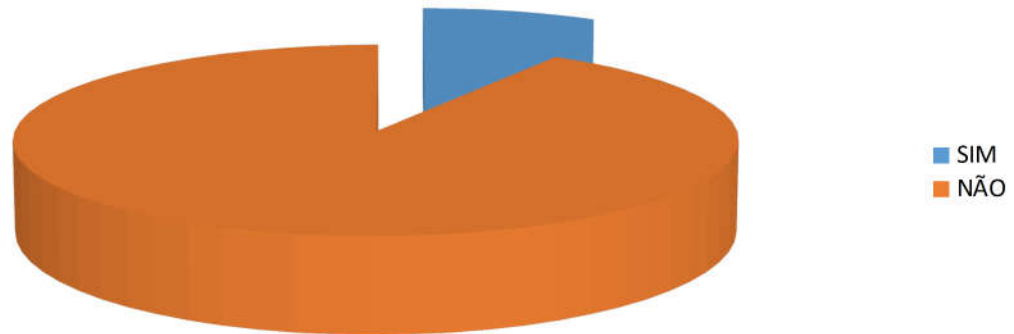


GRÁFICO 4 – Militares que possuíam o COS quando em Cmdo de PEF.

Fonte: O autor

Dos que tiveram Estg na área, 02 (dois) observaram que tiveram uma pequena carga horária sobre o assunto quando realizaram o Estg Cmt PEF no CMA e 01 (um) havia assistido ao Estg de Intlg para S Cmt Cia Fuz Paz no CENTRO DE INSTRUÇÃO DE INTELIGÊNCIA DO EXÉRCITO (CIE). Somente 01 (um) Elm da amostra possuía o Curso Bas de Intlg para Oficiais da ESCOLA DE INTELIGÊNCIA MILITAR DO EXÉRCITO BRASILEIRO (EsIMEx). Um participante da amostra relatou que não possuía curso ou Estg na área, porém havia aprendido algo com sua experiência com o DESTACAMENTO DE OPERAÇÕES DE PAZ (DOPAZ) quando em função no HAITI.

Dos militares participantes de nossa amostra, 52,73% possuíam o CURSO DE OPERAÇÕES NA SELVA (COS) quando estavam à frente do PEF. Destes, nenhum foi formado após 2015.

Sobre a percepção do conhecimento sobre IM dos militares supramencionados, foi percebido que houve uma melhora em relação à formação na AMAN, contudo a amostra se encontra bem equilibrada. Dos que realizaram o COS, 48,27% considera que os conhecimentos adquiridos no curso foram aquém do necessário. Do lado contrário, uma pequena maioria (51,73%) considera o conhecimento entre “suficiente” e “aprofundado”.

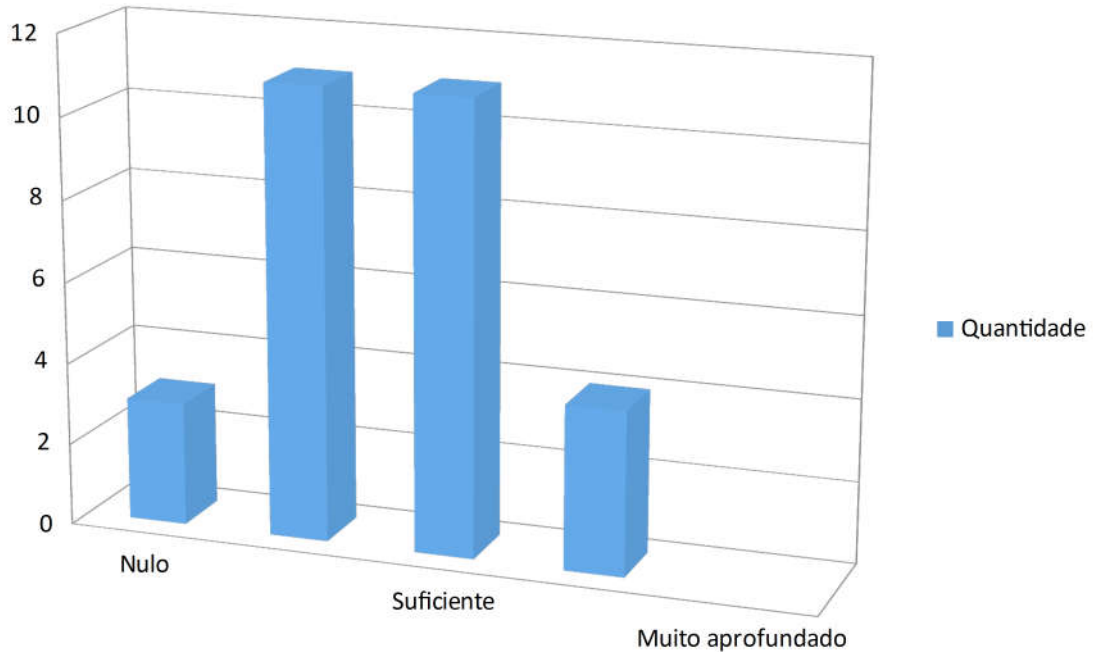


GRÁFICO 5 – Amostra acerca do conhecimento obtido no COS acerca de Inteligência Militar.
Fonte: O autor

Quando verificado o conhecimento da amostra sobre os novos manuais que versam sobre Inteligência no EB os resultados foram bastante similares. Tanto em relação ao manual EB20-MF-10.107 INTELIGÊNCIA MILITAR TERRESTRE, quanto ao EB20-MC-10.307 PLANEJAMENTO E EMPREGO DA INTELIGÊNCIA MILITAR, aproximadamente 38% declararam ter conhecimento pouco ou nulo sobre os mesmos. A grande maioria, 60%, declarou ter conhecimento de suficiente a aprofundado nos novos manuais. Esse levantamento é importante para verificar o conhecimento da amostra sobre o objeto do questionário.

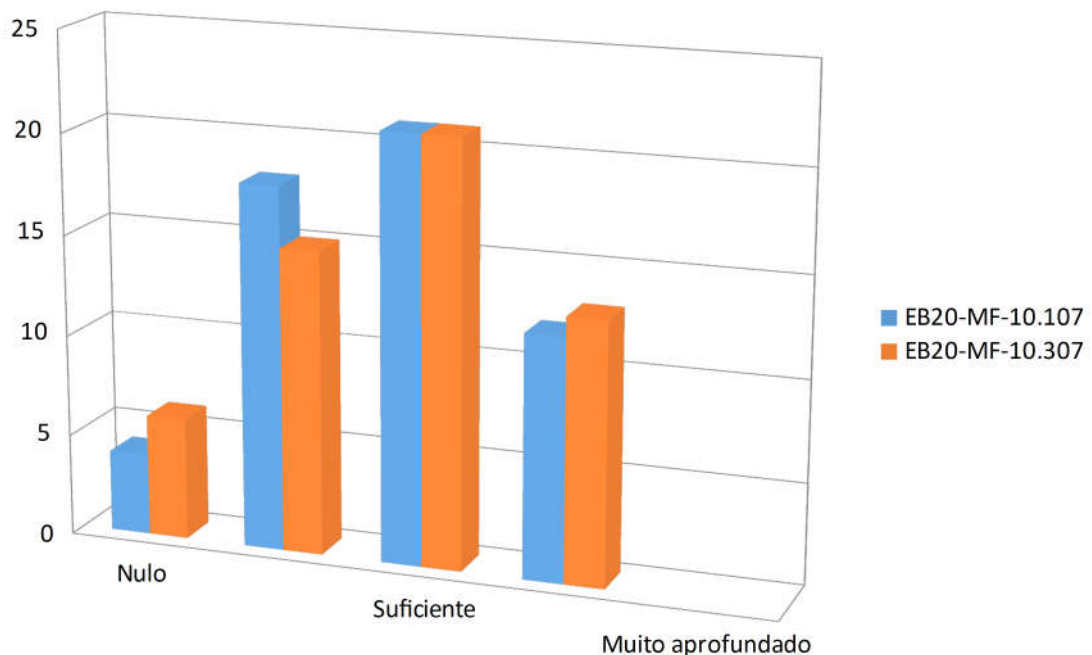


GRÁFICO 6 – Amostra acerca do conhecimento sobre o EB20-MF-10.107 e EB20-MF-10.307

Fonte: O autor

Para fins deste estudo, foi levantado também sobre o conhecimento da amostra em relação SISTEMA DE INTELIGÊNCIA DO EXÉRCITO BRASILEIRO (SIEx). Destaca-se o fato de que 60% afirma não conhecer bem o SIEx. Esse desconhecimento pode refletir-se em falha na compreensão sobre qual papel deve ser desempenhado por cada partícipe do sistema para que ele possa funcionar a contento. Espera-se que atores tão importantes do sistema tenham conhecimento do processo do qual tomam parte, quais são suas responsabilidades e o que esperar do sistema para que o SIEx funcione como uma máquina eficiente, não só para os Cmt PEF, mas também para os outros clientes/participantes do mesmo.

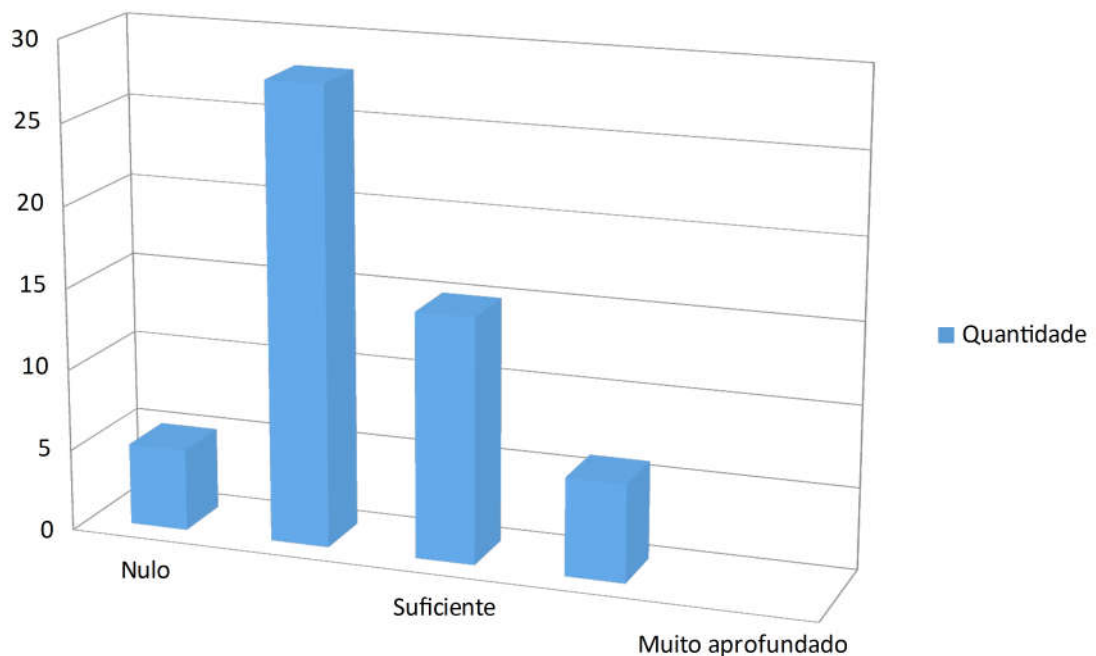


GRÁFICO 7 – Amostra acerca do conhecimento sobre o SIEx.

Fonte: O autor

Foi levantado também, no questionário, o conhecimento sobre Inteligência de Fontes Humanas (*HUMINT*) e suas Técnicas, Táticas e Procedimentos (TTP) básicas da amostra, obtendo os seguintes resultados conforma gráfico 8.

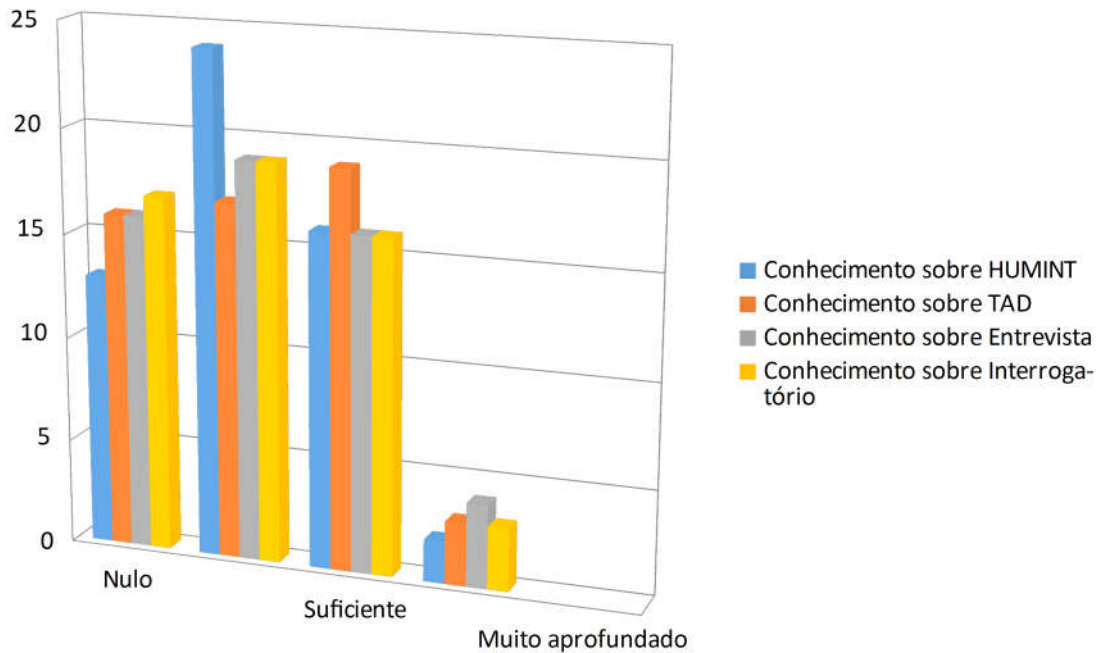


GRÁFICO 8 – Amostra acerca do conhecimento sobre HUMINT e suas TTP básicas.

Fonte: O autor

Este resultado demonstra a carência de conhecimentos sobre HUMINT justamente na fração que está inserida de forma ininterrupta em um contexto de Op AOG onde o Terreno Humano é primordial. Como resultado obtivemos que 67,28% dos militares acreditam não terem conhecimento suficiente sobre estas TTP básicas.

Observando o conhecimento da amostra sobre a Técnica Operacional (Téc Op) Entrevista, uma pequena minoria de 36,36% crê que tem conhecimento suficiente sobre a citada. A Entrevista é essencial para que, no contato com a população, o militar tenha condições de criar empatia, levantar possíveis colaboradores, assinalar as motivações que regem determinado ator e, por fim, colher e avaliar dados corretamente.

Essa técnica é essencial e *core* para o Elm especializado em Op de Inteligência, mas também pode e deve ser usada como ferramenta pelos Elm de Coleta de Inteligência de tropas não especializadas. Principalmente porque, nesse último caso, a não conjugação dessa Téc Op com outras mais sensíveis - como Estória-Cobertura (E Cob), Recrutamento, etc – minora enormemente o risco de comprometimento do executante. Negar o conhecimento e adestramento nessa Téc Op e ao mesmo tempo pedir dessas frações que colham dados de Inteligência parece paradoxal e contraproducente.

Ainda, no gráfico 8 podemos observar a opinião da amostra sobre seu conhecimento na Téc Op Interrogatório. Vemos que 65,45% da amostra não acredita ter conhecimento suficiente sobre o assunto.

Quando da prisão de algum Elm encontrado em flagrante ou suspeita de crime, o Interrogatório se mostra importantíssimo. É nessa hora que o Elm encontra-se desorientado pela captura pelas forças legais e, pela tensão e pelo pouco tempo passado, ainda não teve tempo de criar uma narrativa falsa. Saber como levar a contento um Interrogatório e a diferença essencial desse para a Entrevista pode ajudar na coleta de dados relevantes. Instruir esses meios de busca de Intlg nessa Téc Op também pode prevenir que se cometam abusos e ilegalidades causadas por desconhecimento da legislação sobre o assunto.

Em se tratando da Técnica de Avaliação de Dados (TAD), essencial para avaliar os dados advindos de HUMINT e *sine quae non* para a formulação de bons produtos de Inteligência que embasarão a tomada de decisão, os números também não são alvissareiros. Encontramos 60% dos militares que não julgam ter conhecimento suficiente para fazer uma boa avaliação dos dados colhidos. Esse desconhecimento pode comprometer todo o ciclo de produção de conhecimento.

O questionário também buscou verificar o conhecimento dos militares sobre a consciência acerca do direcionamento sobre o esforço de busca de Intlg que deveriam determinar suas ações. Para isso, perguntamos sobre o quão profundo era o conhecimento desses militares sobre a documentação e planejamentos que orientam o esforço de busca de Intlg em uma OM. Segues os resultados no gráfico 9.

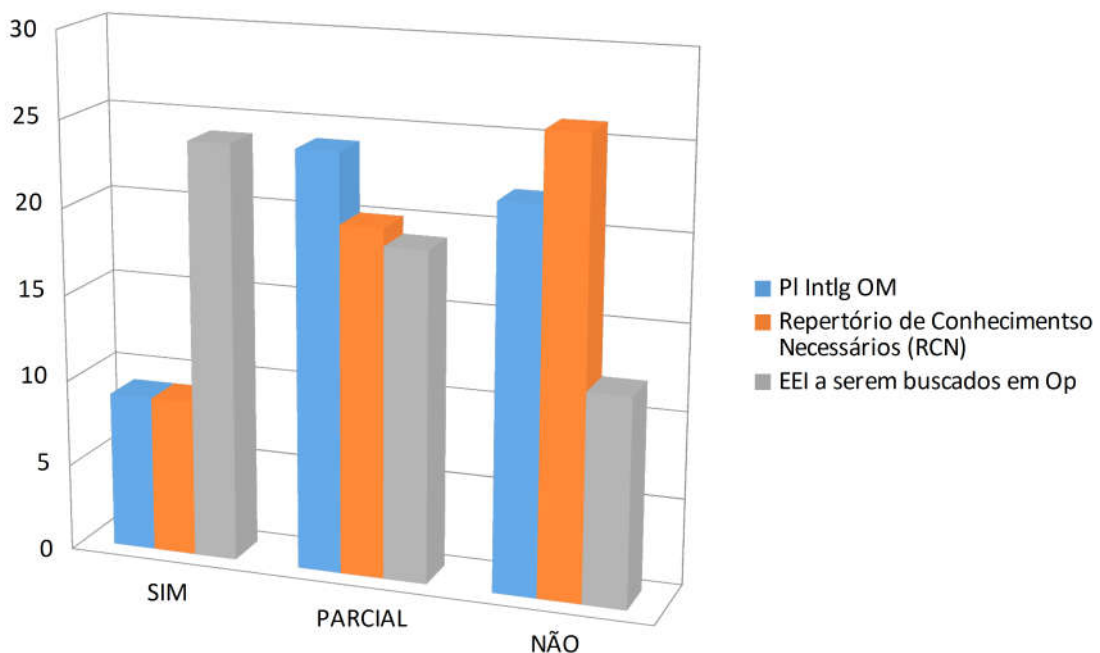


GRÁFICO 9 – Amostra acerca do conhecimento do direcionamento do esforço de busca de Intlg.
Fonte: O autor

Dos três fatores considerados, o mais importante para uma fração que atua

na ponta da linha são os Elementos Essenciais de Intlg (EEI) a serem buscados em Op – embora possa ser considerado interessante o conhecimento sobre os outros dois para fins de melhor situar o executante.

Justamente por ser o fator mais importante, chama atenção à porcentagem de 56,36% de Elm da amostra que conheciam esses EEI de forma parcial ou não os conheciam absolutamente. Os EEI a serem buscados em Op devem estar sempre atualizados, serem personalizados, coerentes e exequíveis. Não é admissível que um meio de busca de Intlg esteja em Op sem saber ao certo ou sabendo de forma parcial o quê deve buscar, sem ter entendimento total de sua missão. Muito menos não ter a mínima ideia! Devemos ressaltar aqui o fato dos PEF estarem atuando como meios de busca de Intlg de forma diuturna. Seja em Op, seja na vida cotidiana do pelotão destacado.

Sabemos que ter o conhecimento não basta, o militar deve estar constantemente adestrado para executar as missões que lhe são atinentes. Em atenção a isto, perguntamos aos Elm da amostra como os mesmos se sentiam em relação ao seu adestramento em Inteligência militar durante o período que estiveram servindo no PEF. O fato de que 63,64% dos respondentes terem se considerados insuficientemente adestrados mostra que há lacunas não só na passagem do conhecimento, mas também na prática da atividade.

Destaca-se que é esse adestramento que vai dar confiança aos militares no desempenho de suas funções, dirimir dúvidas sobre procedimentos e dar as ferramentas mentais necessárias para que os mesmos possam resolver situações inesperadas quando em atuação.

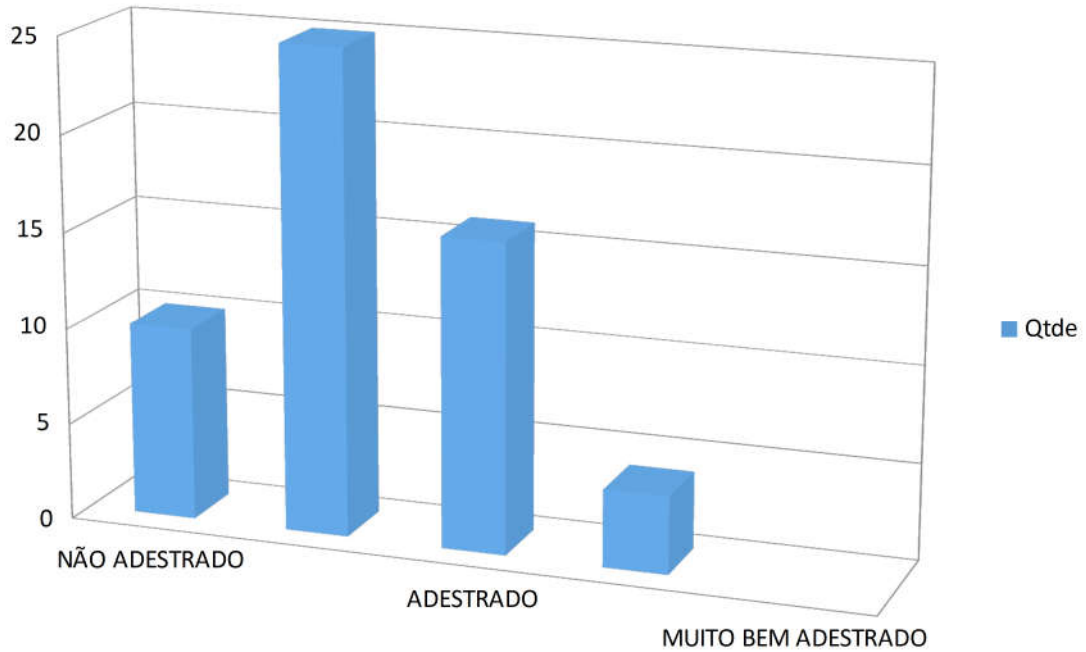


GRÁFICO 10 – Amostra acerca do adestramento em Intlg Militar quando em função no PEF.
Fonte: O autor

Um dos aspectos mais relevantes da ferramenta de pesquisa utilizada foi o levantamento concernente à opinião da amostra sobre a atuação específica em HUMINT do meio de busca de Intlg a seu comando (PEF) e sobre sua importância. Os participantes escalonaram sua opinião de 1 a 5, sendo “1” o nível nulo, “3” o nível suficiente e “5” o nível excelente. Obtivemos resultado conforme o gráfico 11.

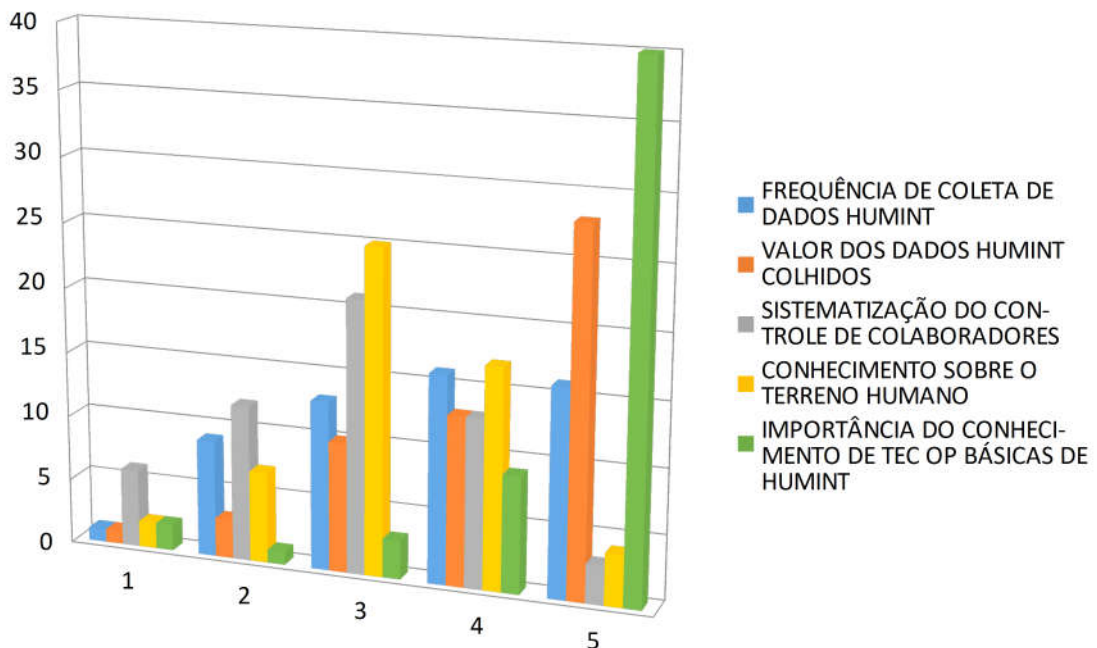


GRÁFICO 11 – Amostra sobre a atuação PEF em HUMINT e sua importância.
Fonte: O autor

Do resultado podemos perceber que, para 81,82% da amostra, a coleta de dados HUMINT no PEF ia de FREQUENTE a MUITO FREQUENTE, demonstrando

assim, que essa é uma das principais formas de coleta de dados de Intlg por parte dessa fração.

Quando perguntado sobre o valor desses dados HUMINT colhidos para o cumprimento da missão do pelotão, verificou-se um número expressivo (92,73%) de participantes que classificaram os mesmos de IMPORTANTE para cima, sendo que 50,91% consideraram os dados HUMINT colhidos pelo PEF como MUITO IMPORTANTES. Esses números ratificam de forma inequívoca a importância da coleta de HUMINT para esse meio de busca de Intlg do BIS em área de fronteira.

Ao analisarmos a sistematização do controle de colaboradores (fontes HUMINT), vemos que 32,73% considerou a mesma como aquém do desejado e somente 29,1% a considerou MUITO BOA ou EXCELENTE. Essa sistematização é essencial para a realização da TAD e para que se crie uma memória oficial na fração, profissionalizando a atuação desse meio de busca de Intlg e evitando que o conhecimento fique restrito à “cabeça” de alguns militares ou a “achismos”.

Não era incomum, quando esse autor estava comandando PEF, que um colaborador de anos atrás surgisse com novos dados. Como não havia memória de contribuições anteriores, era extremamente difícil realizar uma TAD correta e dar o tratamento devido à informação colhida. Com uma rotação anual e passagem de função muitas vezes sendo feita “debaixo da asa do avião” – quando o mesmo avião que traz o Cmt substituto é o que levará o Cmt substituído de volta à sede e os dois têm pouquíssimo tempo para conversar sobre a função -, implica que o novo Cmt de PEF tenha que começar praticamente do zero no que tange a esse aspecto.

Tendo levantado a frequência da coleta de HUMINT e a importância dos dados colhidos pelo PEF, procurou-se saber o conhecimento sobre o terreno Humano que os participantes tinham de sua área de atuação.

Como era esperado, somente 16,36% opinaram que esse conhecimento era insuficiente. Todavia, somente 38,18% consideraram esse conhecimento como APROFUNDADO ou MUITO APROFUNDADO. Com a relevância apresentada aqui sobre a HUMINT para o PEF, esperava-se que o conhecimento sobre o Terreno Humano dessas frações fosse muito mais significativo.

Nesse aspecto da atuação em HUMINT e sua importância almejávamos, por fim, saber o quão importante os militares que participaram da pesquisa acreditam ser o conhecimento sobre Tec Op básicas HUMINT para o bom cumprimento de suas atribuições como meio de coleta de Intlg.

O número alcançado foi bastante expressivo, tendo 72,73% respondido que esse conhecimento seria MUITO IMPORTANTE para a consecução dos objetivos da fração. O próprio autor, quando analisa em retrospectiva sua atuação no comando de um PEF, chega à conclusão que se possuísse conhecimentos básicos sobre Tec Op HUMINT à época poderia ter tido um desempenho muito mais sistematizado, acurado e profícuo como meio de coleta de Intlg.

Com o objetivo de conhecer que tipo de suporte nossa amostra tinha quando exercia função de Cmt de PEF no que toca à coleta de dados HUMINT, perguntamos aos mesmos se possuíam a época um memento sobre coleta HUMINT e qual a importância que os mesmos acreditam que esse memento teria para o Cmt de PEF. Apesar da designação dos mesmos como importante meio de busca de Intlg e do contexto deveras propício à busca de dados HUMINT, 80% dos respondentes não possuíam nenhum *vade-mecum* que lhes servisse de apoio.

Destaca-se a validade desse instrumento de suporte pela notada falta que esse apoio fez aos participantes de nossa pesquisa, já que 70,91% consideraram que um memento/*vade-mecum* sobre coleta de dados HUMINT seria MUITO IMPORTANTE no cumprimento de sua missão, conforme se vê no gráfico 12.

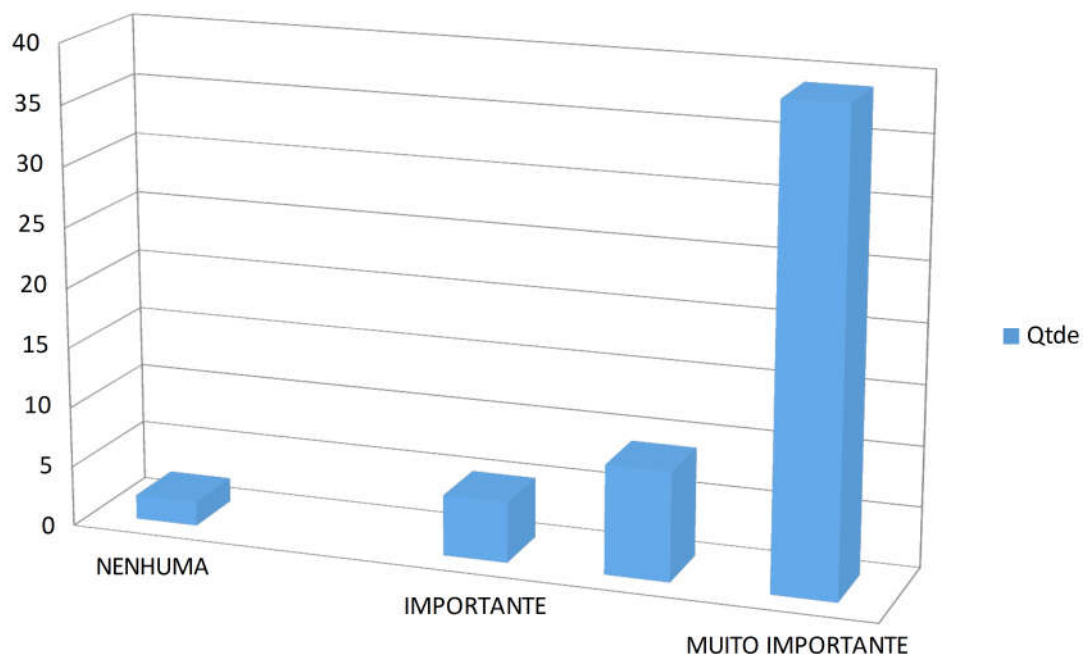


GRÁFICO 12 – Amostra acerca da importância de um memento sobre coleta de HUMINT.

Fonte: O autor

No último item do questionário, foi aberto um espaço para "outras contribuições", no qual se destacaram as seguintes:

a) O PEF deve, tão somente, **coletar** dados de Inteligência, deixando a **busca** de dados (executada mediante emprego de Téc Op de Intlg) a cargo de Elm

especializados em Op de Intlg; e

b) O ciclo da Intlg não funcionou a contento para alguns, visto que enviavam dados coletados, mas não recebiam produtos de Intlg e nem reorientação sobre seu esforço de busca.

Da primeira sugestão destaca-se que a afirmação está, *a priori*, correta. A utilização de Téc Op Intlg por Elm não especializados traria sérios riscos de grave comprometimento para a fração, OM e a força como um todo. Contudo, algumas Téc Op básicas - tais quais: Gerenciamento de Rede (controle de colaboradores), Entrevista, Interrogatório e TAD – não apresentam risco de comprometimento considerável. Mormente se não conjugadas com Téc Op mais sensíveis.

Mais pode ser dito: não dar ferramentas básicas para os meios não especializados em Op Intlg e ordenar que os mesmos colem dados de Intlg podem levar os mesmos a arriscarem-se a executar Téc Op nas quais não possuem habilitação nem adestramento, criando vulnerabilidades inaceitáveis. Ensinar ferramentas básicas e “desenhar uma linha clara no terreno” do que pode ser feito e do que não pode ser feito por esses militares é primordial.

O segundo item destacado mostra que está havendo um gargalo no ciclo de produção do conhecimento para essas frações. Não bastam só os meios de busca de Intlg dos BIS terem conhecimento e estarem adestrados em coleta de HUMINT. Se as Agências de Intlg (S/2, E/2) - que direcionam o esforço de busca e devem produzir conhecimentos de Intlg – não realimentarem e reorientarem o executante, este ficará perdido em seu laboro.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto às questões de estudo e objetivos propostos no início deste trabalho, conclui-se que a presente investigação atendeu ao pretendido, ampliando a compreensão sobre o adestramento e eficiência dos PEF como meio de busca de Intlg de um BIS em área de fronteira.

A revisão de literatura possibilitou concluir sobre como é formatado a organização, preparo e emprego dos meios de busca de Intlg do supracitado Btl. Notou-se um *gap* entre o que se espera dessas frações e o que está sistematizado e é executado no que concerne ao seu preparo e emprego.

Dessa forma, entende-se que urge ao EB sistematizar o adestramento e emprego destes meios para que os mesmos possam alcançar a eficiência

pretendida pela instituição.

Sobre a organização, o preparo e o emprego de frações voltadas exclusivamente a Op HUMINT feita por Elm especializados no exército americano, aconselha-se o seu estudo e teste de aplicabilidade por parte do EB com intuito de melhorar nossa capacidade em executar Op HUMINT e dominar o Terreno Humano em qualquer contexto que estejamos inseridos no Amplo Espectro das Operações Militares.

A compilação de dados permitiu identificar que há muito espaço para melhorias na instrução de nossos militares desde a formação na AMAN, podendo proporcionar-lhes conhecimentos basilares sobre IM, e HUMINT mais especificamente. Não só nos bancos escolares, mas também incluindo a prática da função de meio de coleta/busca/análise (esta duas últimas de maneira mais superficial) de dados HUMINT em exercícios no terreno.

É mister que o adestramento no assunto seja contínuo. Principalmente para os militares que desempenham função de meio de busca de Intlg – mas não só para os mesmos, já que todo soldado é um sensor de Intlg (BRASIL, 2015). É forçoso observar que uma melhora nesse adestramento pode auxiliar também (mesmo que a médio/longo prazo) na resolução do “gargalo” que ocorre no ciclo da produção do conhecimento das Agências de Inteligência (S/2, E/2), possibilitando uma satisfatória realimentação e reorientação desse processo.

Assim recomenda-se que, além dos esforços que o EB já vem fazendo para melhor formar seus militares acerca de Intlg Militar, seja previsto e normatizado o ensino e adestramento sobre o básico de Téc Op de HUMINT tais como: Gerenciamento de Redes (Controle de Colaboradores), Entrevista, Interrogatório e TAD. Mantendo-se constante adestramento dos Elm utilizados como meio de coleta de Intlg como os PEF.

Sugere-se, também, a confecção de um memento que guie os Cmt PEF na coleta de dados de Intlg, principalmente HUMINT. Este memento deve ser exclusivamente dedicado à coleta e suporte à Intlg executado pelo PEF e eminentemente prático. Uma boa ideia é atualizar o que prevê o Guia do Cmt PEF no que concerne à Intlg, somando boas ideias advindas, por exemplo, da Caderneta de Apoio ao Planejamento produzida pelo CMO e até mesmo de manuais estrangeiros como o ST 2-91.6 *SMALL UNIT SUPPORT TO INTELLIGENCE*, produzido pelo exército americano.

Deve-se procurar ensinar e adestrar o militar naquilo que é exigido na sua função. O Cmt e S Cmt de PEF deveriam receber as instruções acima mencionadas. Os Sgt P2 (Ch 2ª Seç do PEF) também deveria ter conhecimento básico do Controle de Colaboradores e TAD. Todos os Of, Sgt e Cb do PEF deveriam ser instruídos em aspectos básicos da Téc Op de Entrevista, principalmente naquilo que o autor convencionou traduzir como Entrevista Tática (US ARMY, 2004).

Todos os militares do PEF deveriam receber orientações acerca do trato com a população, bem como do levantamento e do trato de possíveis colaboradores – qual medida tomar ao assinalar possível colaborador ou colaborador voluntário - *walk in intelligence asset* – (US ARMY, 2000). É preferível que os contatos com um possível colaborador, depois de levantado, sejam feitos por um Sgt ou Of do PEF.

Procedimentos devem ser definidos em caso de colaborador frequente. O ideal é que este fosse controlado por um Elm especializado em Op HUMINT. Contudo, pelas especificidades do PEF, sabemos que é improvável que esse procedimento seja transformado em rotina. Sugere-se que cada vez que um colaborador se torne frequente, o Cmt PEF informe ao Esc Supe, que decidirá se aquele ativo irá ser passado a Elm especializados ou não. Em caso do controle do colaborador ficar com o PEF, Elm especializados devem acompanhar o caso e prestar consultoria através do canal técnico de Intlg.

É interessante que se normatize uma Ficha de Colaborador, contendo informações básicas que facilite o contato com este Elm, o entendimento sobre esse ativo e suas motivações – Cabe ressaltar que todos esses dados devem ser proveniente de **coleta** por parte desses Elm não especializados. Em caso de necessidade de **busca** de dados negados para preenchimento dessa ficha, esta deverá ser feita por Elm especializados em Op Intlg, seguindo o trâmite necessário.

Além disso, deve-se procurar normatizar uma tabela com as Frações Significativas (FS) dos dados recebidos do colaborador, juntamente com a data e se esta FS foi confirmada ou não por outra fonte – Deve haver um esforço ativo por tentar confirmar essas FS por outras fontes. A TAD do colaborador no que se concerne à fonte dependerá da Ficha do Colaborador e da sua Tabela de Colaborador permanentemente atualizada. Devem-se tomar as medidas necessárias de Contra Inteligência (CI) para proteger a identidade do colaborador.

Conclui-se, portanto, que é inegável o espaço para melhora no preparo e emprego do PEF como meio de busca de Intlg de um BIS em área de fronteira para

que estes cumpram com eficiência sua missão. Envidar esforços em uma mudança do preparo dessas frações, com toda certeza aumentará a qualidade dos produtos de Intlg e a consciência situacional do decisor em um contexto de AOG, bem como em outras Op.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 4.376, de 13 de setembro de 2002. **Dispõe sobre a organização e o funcionamento do Sistema Brasileiro de Inteligência**, instituído pela Lei nº 9.883, de 7 de dezembro de 1999, e dá outras providências. Presidência da República, Brasília, DF, 13 set. 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4376compilado.htm>. Acesso em: 26 abr. 2016.

BRASIL. Decreto nº 6.703, de 18 de dezembro de 2008. **Aprova a Estratégia Nacional de Defesa, e dá outras providências**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 19 dez. 2008. Disponível em: <http://www.defesa.gov.br/projetosweb/estrategia/arquivos/estrategia_defesa_nacional_portugues.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2016.

BRASIL. Decreto nº 7.496, de 08 de junho de 2011. **Institui O Plano Estratégico de Fronteiras**. Presidência da República, Brasília, DF, 08 Jun 2011. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7496.htm>. Acesso em: 26 abr. 2016.

BRASIL. Exército. Portaria do Comandante do Exército nº 445, de 14 de junho de 2010. **Aprova a diretriz estratégica organizadora do Sistema de Informação do Exército e dá outras providências**. Boletim do Exército, Brasília, DF, n. 24, 18 jun. 2010. Disponível em: <<http://www.sgex.eb.mil.br/sistemas/be/copiar.php?codarquivo=799&act=bre>>. Acesso em: 26 abr. 2016.

BRASIL. EME. Portaria Nº 100, 21 de maio de 2014. **Aprova a diretriz de implantação do projeto LUCERNA**. Disponível em e <<http://paulopimenta.com.br/wp-content/uploads/2014/06/Boletim-Ex%C3%A9rcito.pdf>> Acesso em: 27 Abr 16

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA Lei complementar nº 97, de 09 de junho de 1999. **Dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas**. Disponível em : <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp97.htm> Acesso em 20 Abr 16

BRASIL. PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA Lei complementar nº 136, de 25 de agosto de 2010. **Altera a Lei Complementar no 97, de 9 de junho de 1999, que “Dispõe sobre as normas gerais para a organização, o preparo e o emprego das Forças Armadas”, para criar o Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas e disciplinar as atribuições do Ministro de Estado da Defesa**. Disponível em : <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp136.htm> Acesso em 20 Abr 16

BRASIL. EME. Portaria nº 197, de 26 de setembro de 2013. **Aprova as Bases para a Transformação da Doutrina Militar Terrestre**.

BRASIL. EME. Portaria nº 007, de 27 de janeiro de 1997. **Aprova Instruções provisórias IP 72-20 - O BATALHÃO DE INFANTARIA DE SELVA**, 1ª Ed, 1997.

BRASIL. EME. Portaria nº 031, de 23 de fevereiro de 2015. **Aprova o Manual de Fundamentos EB20-MF-10.107 Inteligência Militar Terrestre**, 2ª Ed, 2015.

BRASIL. EME. Portaria nº 032, de 23 de fevereiro de 2015. **Aprova o Manual de Campanha EB20-MC-10.207 Inteligência**, 1ª Ed, 2015.

BRASIL. COTER. Portaria nº 022, de 09 de maio de 2016. **Aprova o Manual de Campanha EB70-MC-10.307 Planejamento de Operações de Inteligência Militar**, 2ª Ed, 2015.

BRASIL. EME. Portaria nº 027, de 09 de abril de 2002. **Aprova o Manual de Campanha C7-15 Companhia de Comando e Apoio**, 3ª Ed, 2002.

BRASIL. COTER. Portaria nº 001, de 18 de julho de 2011. **Aprova o Caderno de Instrução (CI) 7-10/2 - Pelotão de Reconhecimento**, 1ª Ed, 2011.

BRASIL. COMANDO MILITAR DA AMAZÔNIA. **Guia do Comandante de Fronteira**, 2008.

BRASIL. COMANDO MILITAR DO OESTE. **Caderneta de Apoio ao Planejamento**. 2015.

US ARMY. **Manual de campanha FM 2-0 Inteligence**. Department of the Army. Washington, 2010. Disponível em: <<http://www.fas.org/irp/doddir/army/fm2-0.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2016.

US ARMY. **Manual de campanha FM 2-22.3 (FM 34-52) HUMAN INTELLIGENCE COLLECTOR OPERATIONS**. Department of the Army. Washington, 2006. Disponível em: < <http://www.enlistment.us/field-manuals/fm-2-22.3-human-intelligence-collector-operations.shtml> >. Acesso em: 26 abr. 2016

US ARMY, **ST 2-91.6 SMALL UNIT SUPPORT TO INTELLIGENCE, U.S ARMY INTELLIGENCE CENTER**, 2004

US ARMY **TACTICAL HUMINT'S LEADER HANDBOOK, 519th MILITARY INTELLIGENCE BATTALION**, 2000.

COSTA, Rodrigo Barbosa Bastos. **A Atividade de Inteligência Militar na Op Arcanjo V - Um Estudo de Caso**. 2013, 81 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Militares) - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro.

GUERRA, Alexandre. **A Força Marupiara nas Atividades de Inteligência no Combate de Resistência**. 2006, 146 p. Dissertação (Mestrado em Ciências Militares) - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro.

TOMPAKOV, Roland; WEIL, Pierre. **O Corpo Fala**. 66 ed. Petrópolis: Vozes 2009.

CRUMPTON, Henry A. **A arte da Inteligência - Os bastidores e segredos da CIA e do FBI**. 1 ed. Barueri: Novo Século, 2013.

CARLESON, J. C. **Trabalhe com Inteligência - Técnicas da maior agência secreta aplicadas ao mundo dos negócios**. 192 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

OSTROVSKY, Victor; HOY, Clara. **Por el Camino de la Decepción**. ed. Barcelona,

Planeta, 1991.

TEIXEIRA, Coronel Carlos Augusto Ramires. **O combatente e o ciclo de inteligência.** Disponível em: <<http://www.defesanet.com.br/inteligencia/noticia/11441/O-Combatente-e-o-Ciclo-de-Inteligencia>>. Acesso em: 26 abr. 2016.

ANEXO A - ADESTRAMENTO EM HUMINT DOS MEIOS DE BUSCA DE INTELIGÊNCIA DE UM BATALHÃO DE INFANTARIA DE SELVA EM ÁREA DE FRONTEIRA: VETOR DO AUMENTO DE CONSCIÊNCIA SITUACIONAL DO DECISOR EM OPERAÇÕES DE APOIO A ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS

SOLUÇÃO PRÁTICA

Victor Machado Silveira*
Carlos Alberto Neiva Barcellos Filho**

No Capítulo 04 do presente artigo científico, foram apresentadas as conclusões do estudo bem como algumas sugestões.

Dentre as sugestões elencadas, aventou-se sobre a confecção de um memento que guie os Cmt PEF na coleta de dados de Intlg, principalmente HUMINT.

Sugeri que este memento devia ser dedicado somente à coleta e suporte à Intlg executado pelo PEF e buscar ser o mais prático possível.

Foi dito que uma boa ideia é atualizar o que prevê o Guia do Cmt PEF no que concerne à Intlg e aproveitar boas ideias advindas, por exemplo, da Caderneta de Apoio ao Planejamento produzida pelo CMO e até mesmo de manuais estrangeiros como o ST 2-91.6 *SMALL UNIT SUPPORT TO INTELLIGENCE*, produzido pelo exército americano.

Para fins de contribuição para uma solução prática ao problema que foi objeto de estudo e tomando como confirmação dessa necessidade o gráfico 12, o autor busca deixar aqui algumas contribuições retiradas do manual ST 2-91.6 *SMALL UNIT SUPPORT TO INTELLIGENCE (US ARMY, 2004)*. As referidas

As seguintes passagens foram traduzidas e adaptadas por este autor para que possam, conjuntamente com outras contribuições e documentos já produzidos servirem de base para um memento de coleta e suporte de Intlg – principalmente HUMINT – para os PEF, meios essenciais de busca de inteligência de um BIS em área de fronteira.

** Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2007.

*** Capitão da Arma de Infantaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2004. Pós-Graduado em Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO) em 2013.

INDICADORES

Os soldados relatam as informações que obtêm que respondem às tarefas de coleta de informações especificadas e implícitas envolvidas na execução da missão designada. Eles também relatam indicadores potenciais que os analistas podem usar para produzir inteligência. Consulte a Tabela 2 para obter uma lista de indicadores potenciais.

RELATANDO A INFORMAÇÃO

DISSEMINAÇÃO

Durante as pausas ou uma vez que a patrulha termine, os líderes das frações debriefam os soldados e repassam a informação aos relatores designados. Os relatores anotam informações e fazem ou coletam esboços, conforme apropriado para a missão. Os líderes de fração, em seguida, disseminam a informação obtida de volta aos soldados. Isso garante que todos tenham a informação e, se necessário, possam retransmitir as informações de volta ao batalhão.

RELATÓRIOS

As informações de interesse imediato para o comando devem ser transmitidas ao S2 assim que a situação tática o permitir. Outras informações são relatadas após o retorno da patrulha à base como parte do relatório normal e ao S2 durante seu debriefing de patrulha. Os relatórios de acompanhamento são enviados depois que a seção S2 executa o debriefing.

TABELA 2 – Tabela de Indicadores Potenciais.

OLHAR	ESCUTAR	SENTIR	CHEIRAR
Um soldado procura: <ul style="list-style-type: none"> • F Adv, veículos e aeronaves. • Movimento repentino ou incomum. • Novos habitantes locais. • Fumaça ou poeira. • Movimento incomum de animais selvagens ou de fazenda • Atividade incomum ou falta de atividade dos 	Um soldado escuta: <ul style="list-style-type: none"> • Funcionamento de motores ou sons de estrada. • Vozes. • Sons metálicos. • Tiroteio (por tipo de arma). • Insólita calma ou silêncio. • Movimento a pé. • Aeronaves. 	Um soldado sente: <ul style="list-style-type: none"> • Calor de carvões e materiais queimados. • Rastros recentes. • Idade da comida ou do lixo encontrado. 	Um soldado cheira: <ul style="list-style-type: none"> • Exaustão de veículos. • Queima de derivados de petrolíferos. • Cocção de alimentos. • Idade da comida ou do lixo encontrado. • Dejetos humanos.

<p>habitantes locais, especialmente em momentos e locais que normalmente são inativos ou ativos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Rastro de veículos ou pessoais. • Movimento de habitantes locais ao longo de áreas, rotas ou caminhos não usuais. • Sinais ou indícios de ocupação de F Adv ou de ameaça. • Corte recente de folhagem ou vegetação. • Lâmpadas, luzes, fogo ou reflexos. • Quantidade e tipo de lixo. 			
---	--	--	--

Fonte: ST 2-91.6 *SMALL UNIT SUPPORT TO INTELLIGENCE (US ARMY, 2004)*

TUDO SOLDADO É UM SENSOR DE INTELIGÊNCIA

Pequenas unidades e soldados individuais contribuem para a conscientização situacional e facilitam a coleta de inteligência humana (HUMINT) através de várias maneiras. A **entrevista tática** é um elemento crítico das operações de pequenas unidades. Através da **entrevista tática**, observação e interação com o ambiente local durante a condução de missões, tratamento de presos/detidos e tratamento de documentos/equipamentos capturados os soldados servem como "olhos e ouvido" seja:

- Realizando de missões ofensivas ou defensivas tradicionais.
- Realizando uma patrulha em uma Op de Pacificação.
- Realizando um check-`point ou um PBCVU.
- Ocupando um Posto de Observação.
- Passando por áreas em comboios.
- Fazer qualquer coisa que envolva observar e relatar elementos do meio ambiente e atividades da população na A Op.

A **entrevista tática** é o questionamento inicial expedito para informações de valor imediato. Quando o termo se aplica à interação com a população local, não é realmente uma entrevista, senão uma conversa natural. Essa conversa pode ser feita tanto para criar um relacionamento, quanto para coletar

informações e entender o meio ambiente. O soldado realiza **entrevistas táticas** com base tanto nos Procedimentos Operacionais Padrão da unidade (POP), quanto nas regras de engajamento e na O Op. Os líderes das pequenas frações devem incluir orientação específica para **entrevistas táticas** na ordem de operações em missões apropriadas. O S/2 e S/3 do Btl devem fornecer orientações específicas adequadas até o nível das pequenas frações para ajudar a orientar a **entrevista tática**. Esta informação que o soldado relata como resultado de **entrevistas táticas** será passada através da cadeia de comando e se constitui parte vital do planejamento para operações. O tratamento cuidadoso e rápido de presos e detidos, bem como de documentos também ajuda o esforço de IRVA.

INTERAÇÃO COM A POPULAÇÃO LOCAL

COLETANDO INFORMAÇÃO

A coleta de informações pode e deve ocorrer em todos os momentos em um Amb Op. A coleta de informações de combate consiste em se familiarizar com o ambiente circundante, incluindo as pessoas, infraestrutura e terreno, bem como reconhecer as possíveis mudanças. Como um policial circulando por um bairro dia após dia para senti-lo. Todos os militares devem poder reconhecer que algo mudou no Amb Op e, se possível, por quê. Mesmo que o soldado não possa determinar por que algo mudou, simplesmente informar que houve mudanças pode ajudar os analistas de Inteligência Militar (IM). Os soldados devem se treinar para se conscientizar constantemente de condições como:

- Elementos Armados: Localização de facções, campos de minas e ameaças potenciais.
- Casas e edifícios: qual é a condição dos telhados, portas, janelas, luzes, linhas de energia, água, saneamento, estradas, pontes, culturas agrícolas e gado.
- Infraestrutura: presença de lojas funcionando, estações de serviço, etc.
- Pessoas: números, sexo, idade, pessoas residentes ou deslocadas, refugiados e evacuados, saúde aparente, roupas, atividades diárias e líderes.
- Contraste: alguma coisa mudou? Por exemplo, existem novas cadeados e bloqueios nas construções? As janelas estão bloqueadas ou as janelas previamente bloqueadas agora estão abertas, indicando uma mudança de uso

de uma construção? Os edifícios foram desfigurados com “grafite” ou “pixações”?

Se todos estão envolvidos na coleta de informações de combate, então todos devem estar cientes dos EEI. Todos os soldados que têm contato com a população local circulam rotineiramente dentro da área ou que usualmente frequentam reuniões com organizações locais devem conhecer os EEI.

PRINCIPAIS CONSIDERAÇÕES PARA FALAR

Existem elementos de comunicação a considerar que podem tornar a conversa mais eficaz e produtiva. As A Op terão diferentes considerações sociais e regionais que afetam as comunicações e podem afetar a condução das operações. Estes podem incluir tabus, comportamentos desejados, costumes e cortesias. A equipe deve incluir esta informação no treinamento antes de adentrar a área em todos os níveis para garantir que os soldados estejam adequadamente equipados para interagir com a população local. Os soldados também devem ter em mente considerações de segurança e possíveis perigos associados às suas ações. Os soldados devem:

- Conhecer o nível de ameaça e as medidas de proteção em sua A Op.
- Estar informado dos costumes e das cortesias locais.
- Ter cuidado com a linguagem corporal.
- Aproximar-se de pessoas em ambientes normais e comuns para evitar suspeitas.
 - Ser amigável e educado.
 - Remover os óculos de sol quando falar com pessoas com quem você está tentando criar uma impressão favorável.
- Conhecer tudo que pode sobre a cultura local e algumas frases na língua local.
 - Compreender os costumes locais (por exemplo, soldados masculinos que não falam com mulheres, soldados femininos que não falam com homens).
 - Se as condições de segurança permitir posicione sua arma na posição menos intimidante possível.

PERGUNTAS

O uso de perguntas é a melhor maneira de começar e manter uma conversa. Tente usar questões abertas que não possam ser respondidas com "sim" ou "não". Uma questão aberta é uma questão básica que normalmente começa com um interrogativo (quem, o quê, onde, quando, como, ou por que) e requer uma resposta narrativa. Elas são breves e simples para evitar confusão. Exemplo: "Quando foi a última vez que garimpeiros passaram por aqui?" É uma pergunta melhor do que "Você já viu garimpeiros por aqui?". A melhor questão requer uma resposta narrativa e solicita elementos específicos de informação.

Perguntas abertas bem elaboradas

- São de natureza ampla e servem de convite para conversar - Exigem uma resposta diferente de "sim" ou "não"

- Resultam em uma resposta específica sendo permitida a liberdade em responder - Eles não oferecem uma escolha forçada, como "O homem era alto ou baixo?" A resposta para isso pode não ser confusa, mas não permite respostas como "altura média", "médio" ou outras respostas descritivas.

- Incentive a discussão - Deixe a pessoa que você está falando saber que você está interessado em sua opinião e observações.

- Permitem que o indivíduo fale e que o soldado ouça e observe - Enquanto a pessoa está respondendo, você tem a oportunidade de procurar sinais de nervosismo ou outra comunicação não verbal.

- Procuram representar pouca ou nenhuma ameaça para o indivíduo - Nem todos os questionamentos são direcionados para a coleta de informações. Fazer perguntas sobre tópicos neutros ou "seguros" pode ajudar a construir empatia.

- Permitem que a pessoa se envolva - As pessoas gostam de pensar que sua opinião é importante. Perguntar o que as pessoas pensam permite que eles sintam que estão envolvidos.

- Obtém respostas que revelam o que a pessoa pensa que é importante – ao relatar uma experiência, as pessoas geralmente começarão com o que é mais importante para elas.

- Criam um tom de "bate-papo" - Por exemplo, uma pergunta simples sobre família, trabalho ou passatempos permite que uma pessoa converse livremente, pois o tópico não é ameaçador e elas o conhecem bem. Essas

questões não pertinentes podem servir de trampolim para tópicos mais estreitamente relacionados com o requisito de coleta, muitas vezes sem a pessoa com quem você está falando perceber que o tema mudou.

Seja sutil ao longo da conversa. Lembre-se de ser sociável, porém reservado em todos os momentos. Disparar uma série de perguntas e anotar as respostas não o fará ganhar a confiança do indivíduo com quem você está conversando.

MANUTENÇÃO DA CONVERSAÇÃO

Uma vez que uma conversa é estabelecida, você pode usar algumas técnicas comuns para manter a conversa:

- Evite o uso do jargão militar, especialmente com civis.
- Esteja preparado para discutir seus interesses pessoais (passatempos, livros, viagens).
- Esteja atento à sua linguagem corporal:
 - Sorria (contanto que seja apropriado).
 - Evite cruzar os braços.
 - Atente para sinais de desrespeito na cultura local.
 - Mantenha suas mãos longe de sua boca.
 - Incline-se para frente e acene positivamente com a cabeça.
 - Faça contato visual (se apropriado culturalmente).

ALGUMAS DICAS A MAIS:

- Use o nome da pessoa, título de posição, classificação e / ou outras expressões verbais de respeito.
- Evite julgar a pessoa por idade, gênero ou aparência.
- Mantenha sua postura corporal relaxada, mas alerta.
- Lembre-se, **o tópico favorito de uma pessoa é ela mesma.**
- Use o **humor com cuidado!** Algumas culturas consideram o humor excessivo como ofensivo ou indício de estar sendo enganado.
- Compreenda e leve em consideração o significado dos feriados e dias religiosos ou dos horários e dias ou da semana.
- Peça a um segundo militar que escute a conversa e depois compare com o que você ouviu para maior precisão do relato.

O QUÊ NÃO FAZER EM UMA ENTREVISTA TÁTICA E EXEMPLO DE PERGUNTAS

POPULAÇÃO CIVIL

Ao realizar entrevistas táticas com civis, é imperativo que as disposições das Convenções de Genebra sejam seguidas em todos os momentos. Os detidos não devem ser maltratados de forma alguma.

NÃO FAZER

- Tente forçar ou assustar civis para obter informações.
- **Tente de recrutar ou mandar que alguém colete/busque informações.**
 - **Remunere ou recompense informações.**
 - Questione civis em uma área onde o tal pergunta coloca o civil em perigo. Seja discreto, mas não tão discreto que você atraia a atenção.
 - Pergunte coisas que tornem óbvia a missão ou os EEI da sua fração.
 - Tome notas na frente da pessoa depois de fazer a pergunta.
 - Pergunte coisas que induzam a pessoa a responder “sim” ou “não” ao invés de algo que demande resposta narrativa. Essas perguntas permitem que o indivíduo responda com uma resposta que ele ou ela pensa que você deseja ouvir, e não necessariamente os fatos. Por exemplo: "O Grupo XYZ é responsável por esse ato?"
 - Pergunte de forma negativa. Perguntas negativas são perguntas que contêm uma palavra negativa na pergunta em si, como "Você não foi ao armazém?".
 - Pergunte de forma composta. As questões compostas consistem em duas perguntas feitas ao mesmo tempo; por exemplo, "Onde você foi depois do trabalho e quem você foi encontrar lá?"
 - Pergunte de forma vaga. Perguntas vagas não têm informações suficientes para que a pessoa compreenda exatamente o que você está perguntando. Elas podem estar incompletas, generalistas ou não específicas, criando dúvidas na cabeça da fonte.

IMPORTANTE

"A entrevista tática não deve ser confundida com operações HUMINT e não inclui fontes recrutadas operacionalmente - isso é perigoso de muitas maneiras"- MARKS, James A. MG

Não se encontre repetidamente com qualquer indivíduo. Se F Adv observa um Hab Loc encontrando-se com você repetidamente, a vida do Hab Loc e a sua pode ser colocada em perigo. Qualquer relacionamento contínuo com um local que forneça informações deve ser tratado por pessoal **especializado em Op HUMINT**. Relate os contatos repetidos com o mesmo indivíduo imediatamente ao seu S/2 que entrará em contato com as Agências de Inteligência do Esc Supe para que seja definida a ação apropriada

Ao realizar entrevista tática com presos/ detidos, é imperativo que as disposições das Convenções de Genebra sejam seguidas em todos os momentos, assim como os dispositivos legais vigentes.

NÃO

- Tente de forçar ou assustar civis para obter informações.
- Mencione que eles podem ser interrogados mais tarde ou tentar qualquer outra "tática de susto".
- Dê itens de conforto para presos/ detidos, além do essencial. Eles não são seus convidados.
- Remunere ou recompense informações.

SIM

- Em situações de não guerra, informe-os sobre seus direitos. Atenda todos os requisitos legais.
- Pergunte apenas as questões básicas, conforme descrito neste capítulo.
- Mova o detido para um centro de detenção apropriado o mais rápido possível.

USANDO INTÉRPRETES

O uso de intérpretes é parte integrante do esforço de coleta de informações. O uso de um intérprete é demorado e potencialmente confuso. O uso e controle adequados de um intérprete é uma habilidade que deve ser aprendida e praticada para maximizar o potencial de coleta.

Talvez a diretriz mais importante para lembrar é que um intérprete é essencialmente seu porta-voz; Ele diz o que você diz, mas em um idioma diferente. Isso parece simples, mas para aqueles que nunca trabalharam com intérpretes, os problemas podem se desenvolver rapidamente.

Ao conhecer seu intérprete, é importante que você avalie sua proficiência em português. Você precisa de um intérprete com uma compreensão firme do português e da terminologia que você pode encontrar no Amb Op.

Os intérpretes podem ser classificados quanto à capacidade e autorização de acesso que foram concedidos.

CATEGORIAS DE INTÉRPRETES

- Linguistas CAT I - Pessoal contratado localmente com uma compreensão da língua portuguesa. Esses funcionários são selecionados e contratados no Amb Op e não possuem uma autorização de segurança. Durante a maioria das operações, os linguistas da CAT I devem ser revisados pelo pessoal da Contra Inteligência (CI) de forma regular. Os linguistas da CAT I não devem ser utilizados para coleta de dados HUMINT.

- Linguistas CAT II - Os linguistas da CAT II são cidadãos brasileiros que têm proficiência nativa na língua-alvo e proficiência quase nativa na língua portuguesa. Esses funcionários devem passar por um processo de triagem, que inclui uma verificação de antecedentes. Com resultados favoráveis, esses funcionários recebem um baixo acesso a informações classificadas (somente se a possibilidade de acesso é colateral).

- Linguistas da CAT III - Os linguistas do CAT III são cidadãos brasileiros que têm proficiência nativa na língua-alvo e proficiência nativa na língua portuguesa. Esses funcionários devem passar por um processo de triagem, que inclui uma verificação aprofundada de antecedentes. Após resultados favoráveis, esses funcionários podem receber acesso a informações

classificadas. Os linguistas da CAT III são usados principalmente para reuniões de oficiais de alto escalão e coletores estratégicos.

As seguintes são várias dicas que devem ser úteis quando se trabalha com um intérprete.

Colocação

- Quando estiver parado, o intérprete deve ficar logo atrás de você e ao lado.
- Quando sentado, o intérprete deve sentar-se ao seu lado, mas não entre você e o indivíduo.

Linguagem corporal e tom de voz

- Faça com que o intérprete traduza sua mensagem no tom que você está falando.
- Assegure-se de que o intérprete evite fazer gestos.

Comunicação

- Fale diretamente com a pessoa com quem você está falando, e não com o intérprete.
- Fale como faria em uma conversa normal, não na terceira pessoa. Por exemplo, não diga: "Diga-lhe que...". Em vez disso, diga: "Eu entendo que você..." e instrua o intérprete para traduzir como tal.
- Fale com clareza, evite as siglas ou gírias e quebre as frases uniformemente para facilitar a tradução.
- Alguns intérpretes começarão traduzir enquanto você ainda fala. Isso é frustrante para algumas pessoas. Se esse for o seu caso, discuta a preferência de tradução com o intérprete.
- O princípio mais importante para obedecer ao usar um intérprete é lembrar que **você controla a conversa**, não o intérprete.

Segurança

- Trabalhe na premissa de que o intérprete está sendo acessado por um serviço de inteligência adverso.
- Assuma sempre o pior.

- Evite conversas negligentes.
- Evite distribuir detalhes pessoais.
- Não se envolva emocionalmente!

Lista de verificação do intérprete para patrulhamento

- Diga ao intérprete o que você espera dele e como você quer que ele faça isso.
- Diga ao intérprete exatamente o que você quer traduzir. O intérprete deve traduzir toda a conversa entre você e o indivíduo sem adicionar nada por conta própria.
- Assim como o questionamento deve ser conduzido de forma a disfarçar a verdadeira intenção do mesmo para a fonte, você não deve revelar os EEI para o intérprete.
- Brie o intérprete sobre as ações a tomar nos altos, descansos ou em caso de contato com F Adv.

ENTREVISTAS TÁTICAS E MANUSEAMENTO DE PRESOS/DETIDOS

Trate todos os presos/detidos de acordo com as Convenções de Genebra e a legislação nacional vigente

O “R3SR”

O primeiro passo no tratamento de presos/detidos é implementar os “R3SR”. O “R3SR” implica a obrigação legal de que cada soldado tem que tratar um indivíduo sob sua custódia proteção.

- **Revista** - Isso indica uma busca minuciosa da pessoa por armas e documentos. Você deve procurar e gravar seus equipamentos e documentos separadamente. Registre a descrição de armas, equipamentos especiais, documentos, cartões de identificação e afeições pessoais na etiqueta de captura.

- **Silêncio** - Não permita que o presos/detidos se comunique entre si, verbalmente ou com gestos. Mantenha-se atento para potenciais causadores de problemas e esteja preparado para separá-los.

- **Segregar** - Manter os civis e os militares separados e, em seguida, dividi-los por hierarquia, gênero e nacionalidade, etnia e religião.

- **Salvaguarda** - Fornecer segurança e proteger os presos/ detidos. Retire-os do perigo imediato e permita que eles mantenham seus equipamentos pessoais de proteção (inclusive química, se eles tiverem algum), e seus cartões de identificação.

- **Rapidez** - A informação é sensível ao tempo. É muito importante mover o pessoal para a retaguarda (ou uma base) o mais rápido possível. A outra coisa a considerar é que a resistência de um preso/detido ao questionamento cresce com o passar do tempo. O choque inicial de ser capturado ou detido desaparece e eles começam a pensar em escapar. [NOTA: Isto é crítico porque o valor da informação decai quando o tempo passa]. Especialistas em Op HUMINT, que são treinados em exploração detalhada, que têm o tempo e os meios adequados, devem estar esperando para conversar com esses indivíduos.

SENDO O PRIMEIRO EM CONTATO COM PRESO/DETIDO

Se você é o primeiro soldado a questionar o preso/detido, você deve coletar algumas informações. Como tal, sua capacidade de coletar informações iniciais que facilitem questionamentos detalhados pelo pessoal especializado em Op HUMINT é extremamente importante. O acrônimo FUMES fornece uma base para os tipos de perguntas que você precisa perguntar. FUMES pode ser usado com qualquer pessoa que esteja sendo questionada (civil ou militar); Você simplesmente modifica as perguntas para se adequar à situação. Qualquer informação adicional fornecida pelo indivíduo que não pode ser incluída na etiqueta de captura deve ser relatada à unidade S/2 em um formato de relatório TALUTE (tamanho, atividade, localização, unidade, tempo, equipamento).

- **F - Função:** qual é o seu trabalho? O que você faz? Se militar: qual é a sua classificação? Se civil: Qual é o seu título de posição?

- **U-Unidade:** Qual é a sua unidade ou o nome da empresa para quem trabalha? Pergunte sobre sua cadeia de comando e estrutura de comando... Quem é seu chefe ou supervisor? Se um civil, pergunte o nome do negócio e do empregador?

- **M - Missão:** qual é a missão da sua unidade ou elemento? Qual é a missão da sua unidade mais próxima ou elemento superior? Qual missão ou trabalho você estava realizando quando foi capturado ou detido? Qual é a

missão atual de sua unidade ou elemento? Qual é a missão futura de sua unidade ou elemento?

• **E - Perguntas Essenciais:** Faça perguntas com base na tarefa de sua pequena unidade, conforme informado antes de sua patrulha, PBCVU (que é baseado nos EEI do Batalhão). Certifique-se de fazer as perguntas durante a conversa natural para que você não dê sua missão ou a finalidade de por que você está fazendo essas perguntas.

• **S - Informações de Suporte:** Qualquer coisa que não corresponda ao acima.

Exemplos de informações de suporte:

• Situação. Uma breve explicação das circunstâncias de captura ou detenção para incluir uma coordenada do ponto de captura ou detenção.

• Uma pessoa tinha um mapa ou croqui - peça-lhe para explicar o mapa (símbolos, data da criação, quem o fez).

• Uma pessoa tinha uma fotografia de uma pessoa ou área - peça-lhe para identificar a pessoa e localização e perguntar por que ele tem a fotografia.

• Uma pessoa está carregando documentos de identificação para outras pessoas (por exemplo, sexo ou idade não coincide) - pergunte para quem eles são, por que eles os têm. (Informe isso imediatamente para o S/2, que notificará o elemento apropriado.)

• Condição física do indivíduo.

EXEMPLO DE PERGUNTAS

O seguinte é uma lista básica de perguntas modelo que você pode modificar para perguntar à população local, civis, não combatentes e presos/ detidos. Tenha em mente que essas perguntas são apenas exemplos e você pode precisar modificar ou adicionar a eles com base na missão, na orientação da unidade e na situação:

• Qual o seu nome (verifique isso com documentos de identificação, etc., e marque as Listas de Detenção / Interesse / Proteção)?

• Qual é o seu endereço de residência (antiga residência se uma pessoa deslocada)?

• Qual é a sua ocupação?

- Para onde você estava indo (obter detalhes)?
- Por que você está indo lá (obter especificidades)?
- Qual o caminho que você viajou para chegar aqui?
- Que obstáculos (ou dificuldades) você encontrou no seu caminho aqui?
- Qual atividade incomum você notou no seu caminho aqui?
- Qual caminho você vai levar para chegar ao seu destino final?
- Quem você (pessoalmente) sabe que se opõe ativamente às nossas forças? Acompanhe isso com "quem mais?". Se eles conhecem alguém, perguntem quais atividades antagônicas à nossas tropas que eles conhecem, onde aconteceram, etc.
- Por que você acredita que nós estamos aqui?
- O que você acha da presença de nossa tropa aqui?

Essas questões podem parecer amplas, quando na verdade são direcionadas e específicas. Eles não permitem que a pessoa que está sendo questionada tenha espaço para interpretação errada ou a chance de dar uma resposta vaga ou enganosa.

Mantenha sempre as questões pertinentes à sua missão e informe as respostas. A informação do valor tático crítico não é boa se permanecer em um só lugar ou se chegar após a batalha ou o evento.

Relatórios

Todas as informações coletadas por patrulhas ou outras pessoas em contato com os locais são relatadas através da cadeia de comando para o S/2 da unidade. O S/2 é responsável por transmitir a informação através de canais de inteligência para os demais elementos de IM.

O formato de relatório mais comum para uma patrulha para relatar com precisão as informações coletadas é o relatório TALUTE.

Tabela 3 - TALUTE**TALUTE**

1ª Linha – (T) amanho / Quem: Expresso como uma quantidade e escalão ou tamanho (por exemplo, 1 x Pel Mec). Se várias unidades estiverem envolvidas na atividade que está sendo relatada, pode haver várias entradas (por exemplo, 1 x Pel Mec, 2 x Pel CC). As unidades não padrão são relatadas como tal (por exemplo, classe de fabricação de bombas, equipe de suporte, 150 rodadas químicas).

Linha Dois - (A) tividade / O quê: Esta linha relaciona-se com os EEI relatados e devem ser uma declaração concisa.

Linha Três - (L) ocal / Onde: Geralmente uma coordenada. A entrada também pode ser um endereço, se apropriado, mas ainda deve incluir uma coordenada quando possível. Se a atividade relatada envolve movimento (por exemplo, avanço, retirada), a entrada de localização incluirá entradas "De" e "Para". A rota utilizada será relatada em "Equipamento / Como".

Linha quatro - (U) nidade / Quem: Esta entrada identifica quem está executando a atividade descrita na entrada "Atividade / O quê". Incluir a designação completa de uma unidade militar, a identificação de um grupo civil ou insurgente, ou o nome completo de um indivíduo, conforme apropriado.

Linha Cinco - (T) empo / Quando: Para um evento futuro, é quando a atividade será iniciada. Eventos contínuos são relatados como tal.

Linha Seis - (E) quipamento / Como: As informações relatadas nesta entrada esclarecem, completam e / ou aprofundam em relação às informações relatadas em qualquer uma das entradas anteriores. Inclui informações sobre equipamentos envolvidos, táticas utilizadas e quaisquer EEI não relatados nos parágrafos anteriores.

Fonte: ST 2-91.6 *SMALL UNIT SUPPORT TO INTELLIGENCE (US ARMY, 2004)*

Para questionamentos táticos, existem quatro níveis de relatórios baseados em missão:

- **Nível 1** - A informação do valor tático crítico é relatada imediatamente para a 2ª seção Btl, enquanto os soldados ainda estão na patrulha. Esses relatórios são enviados por canais prescritos no POP da fração.

- **Nível 2** - Imediatamente após o retorno à base, a patrulha realizará uma Análise Pós-Ação (APA) e escreverá um Relatório de Patrulha. O formato pode ser modificado para capturar mais detalhadamente a área de responsabilidade e informações específicas da missão. Este relatório é passado 2ª seção Btl antes de um esclarecimento formal. Os líderes da patrulha devem relatar o mais completo e com precisão possível, pois este relatório constituirá a base do debriefing pela 2ª seção Btl que seguirá.

- **Nível 3** - Depois de receber o relatório de patrulha inicial, a 2ª seção Btl irá debriefar a patrulha para mais detalhes e endereço, Ptos de Interesse e EEI que ainda não estão cobertos no relatório de patrulha.

- **Nível 4** - O relatório de acompanhamento é enviado conforme necessário depois que a 2ª seção Btl executa o debriefing da Patrulha.

Os quatro níveis de relatórios facilitam que a 2ª seção Btl colete e divulgue de todos os detalhes sutis e importantes das atividades para análise da fonte, planejamento futuro e passagem para S/2 ou E/2 e Posto de Comando. Passar esta informação para o mais alto escalão permite que eles analisem uma ampla gama de informações e inteligência e divulguem informações de volta ao seu nível e superior. Este aspecto da inteligência tática é a espinha dorsal do paradigma da inteligência "do alfinete ao foguete". Portanto, a 2ª seção Btl deve conduzir proativamente e meticulosamente um programa de debriefing de unidade. Além disso, a 2ª seção da unidade deve garantir que a informação HUMINT de valor e CI sejam relatadas às Agências de Intlg Supe.

Responsabilidades da Missão

Soldados em patrulha, ou outras missões que os colocam em contato com os Hab Loc, são potencialmente uma valiosa fonte de informação. Um esforço sério deve ser feito em cada escalão de comando para explorar plenamente esse potencial. Os líderes de frações podem melhorar esse esforço, garantindo que as tarefas de coleta e relatórios sejam treinadas e realizadas em cada escalão de atividades. Essas tarefas são discutidas abaixo.

Grupo de Combate/Cmt patrulha:

- Treinar e integrar aspectos de Entrevista Tática no planejamento, preparação e execução de patrulhas, bloqueios de estradas, comboios, etc., com base nas tarefas e direcionamento da Unidade.
- Preparar-se e participar de forma completa do Programa de Debriefing da 2ª Seç da Unidade (se necessário, solicitar o debriefing) após todas as patrulhas, PBCVU, comboios, etc.
- Relatar informações com base em observações visuais e Entrevista Táticas quer em preparação para o debriefing ou em relatório imediato de informações de valor tático crítico.
- Executar cuidadosamente o tratamento com presos/detidos e documentos durante patrulhas, PBCVU, comboios, etc.

Cmt de pelotão:

- Fornecer tarefas e orientações para o Grupo de Combate/Patrulha, em áreas temáticas para Entrevistas Táticas com base nas tarefas e direcionamento da Unidade.
- Apoiar totalmente o Programa de Debriefing da 2ª Seç U e certificar-se de que as patrulhas, PBCVU, comboios participem obrigatoriamente do debriefing do S2.
- Reforçar a importância dos procedimentos para o relatório imediato de informações de valor tático crítico.

Cmt Companhia/Esquadrão ou Bateria:

- Fornecer tarefas e orientações para Cmt de pelotão em áreas temáticas para Entrevistas Táticas com base nas tarefas e direcionamento da Unidade.
- Transmitir informações e analisar a preparação de produtos de inteligência do campo de batalha (especialmente aqueles específicos para o Amb Op) para as 2ª seções do Batalhão e/ou Brigada para melhorar o conhecimento das mesma sobre o Amb Op e a ameaça.
- Apoiar totalmente o Programa de Debriefing da 2ª Seç U e certificar-se de que as patrulhas, PBCVU, comboios participem obrigatoriamente do debriefing do S2.

- Reforçar a importância dos procedimentos para o relatório imediato de informações de valor tático crítico.
- Agir com cautela em informações reportadas por patrulhas e Equipes de Coleta HUMINT. **A informação de fonte única, não analisada pode ser enganosa, e o uso dela deve ser temperado com inteligência analisada de toda fonte.**

Seções de Batalhão (S/2 e S/3):

- Fornecer tarefas e orientações para comandantes de empresa, tropa ou bateria em áreas temáticas para Entrevista Tática com base nas necessidades da Unidade.
- Fornecer inteligência e informações (incluindo informações de fonte aberta) focadas na Companhia, Esquadrão ou Bateria para ajudar os soldados a melhorar seu conhecimento cultural e consciência situacional para realizar Entrevistas Táticas.
- Estabelecer um programa para que todas as patrulhas, grupos de combate, etc., sejam debriefadas (seguindo padrões doutrinários).
- Estabelecer procedimentos para o relatório imediato de informações de valor tático crítico.
- Coordenar Equipes de Coleta HUMINT e outros serviços de inteligência conforme apropriado.

GUIA DE DEBRIEFING DO S/2

Uma vez que cada soldado é uma fonte potencial de informação, o Debriefing do S2 faz com que a informação coletada por esses soldados entre no sistema de inteligência. A 2ª seção do Batalhão é responsável pelo debriefing de patrulhas, Cmts que viajaram para reuniões, Eqp de Coleta HUMINT, pilotos de helicóptero e outros que obtiveram informações de valor de inteligência. O S/2 debriefa pessoal, produz e envia relatórios, ou relata informações verbalmente, conforme apropriado. O requisito de um debriefing pela 2ª seção de cada missão deve ser parte do pré-brief da mesma. **Os Cmts não devem considerar a missão completa e o pessoal liberado até que os relatórios e o debriefing sejam feitos.**

MISSÃO DEBRIEFING

O Debriefing do S/2 deve seguir as linhas do briefing da missão; veja a rota percorrida, os objetivos de coleta da patrulha, os métodos empregados. No momento em que a 2ª seção faz o seu debriefing, ela deve receber o Relatório de Patrulha. Ter o Relatório de Patrulha agilizará o processo de debriefing, permitindo que a seção se concentre no preenchimento de lacunas e no acompanhamento das informações relatadas.

Um método prático para o S/2 usar para o debriefing é rever as ações de patrulha cronologicamente. É mais fácil lembrar e gravar informações se for dividido em partes menores que fluem logicamente. Por exemplo:

- Use um mapa para determinar segmentos da rota percorrida estabelecendo pontos de referência. Comece no início da rota de patrulha e deixe o líder da patrulha mostrar-lhe no mapa a rota percorrida.

- Quebre uma longa rota em segmentos usando cidades, localização de eventos, recursos de terreno ou outros pontos de referência convenientes.

- Pergunte ao líder da patrulha: "A partir daqui (primeiro Ponto de referência) até aqui (segundo Pto de Referência), o que você viu (ou ouviu ou tomou conhecimento)?" O objetivo é extrair informações de inteligência de valor. **Evite pedir apenas os EEI.** Fazer isso tenderá a limitar as respostas do Cmt da patrulha e você pode perder alguma coisa importante. Em vez disso, deixe-o contar tudo o que ele tomou conhecimento no segmento da viagem. Use perguntas de seguimento para obter informações completas, sempre se lembrando de perguntar "O que mais?" ou "O que outro?" antes de deixar um tópico.

- Se a patrulha tivesse câmeras digitais, é útil usar as fotos que tomaram durante o debriefing.

- Uma vez que um segmento de viagem foi totalmente explorado, avance para o próximo segmento, questionando do segundo Pto de referência para o terceiro e seguindo o processo até que toda a rota tenha sido explorada.

TÓPICOS GERAIS

Seguem-se tópicos genéricos para debriefings:

Atividades militares (F Adv)

- Informações de Coleta da Ordem de Batalha:

- Identificação da Unidade, Tamanho da Unidade, Disposições da Unidade.

- Força de pessoal.
- Atividades de pessoal presente.
- Equipamento presente e condição.
- Armas presentes e condição, estado de preparação.
- Armas especiais presentes, quantidades, implantação.
- Veículos presente e condição.
- Níveis de fornecimento de combustível, óleos e lubrificantes e transporte disponível.
- Qual foi a reação (se houve) à presença de uma patrulha de nossa força?
- Alguma das anteriores representa uma mudança da norma?

Atividades civis (População Local)

- Qual a composição étnica da população?
- Os grupos étnicos diferentes se juntam?
- As atividades civis usuais (mercados, etc.) estão em andamento?
- Há reuniões extraordinariamente grandes de pessoas presentes?
- Os encontros normais estão ausentes ou significativamente menores do que o normal?
- Que “grafite” (ou pichação) está presente e qual mensagem transmite?
- Qual foi a reação (se houve) à presença de uma patrulha de nossas forças?
- Alguma das anteriores representa uma mudança da norma?

A infraestrutura

- Quais são as condições das estradas?
- Quais são as condições dos edifícios?
- Os serviços públicos (água, eletricidade, esgoto) funcionam e são adequados?
- As estações de rádio estão transmitindo declarações anti/pro nossas forças?

- As escolas, os hospitais, os escritórios de correio estão abertos?
- Que Organizações Não Governamentais (ONGs) estão operando na área? O que eles estão fazendo?
 - Existe alguma interferência na atividade das ONGs? Em caso afirmativo, por quem?
 - Que falta de alimentos existe?
 - Alguma das anteriores representa uma mudança da norma?